



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:

IMPACTOS E VIVÊNCIAS NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

Organizadores

Dalve Batista Santos
Lílian Natália Ferreira de Lima
José Fernando Bezerra Miranda
Adriano Fonseca

 EDITORA
UNITINS



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:

IMPACTOS E VIVÊNCIAS NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

Organizadores

Dalve Batista Santos
Lílian Natália Ferreira de Lima
José Fernando Bezerra Miranda
Adriano Fonseca



**EDITORA
UNITINS**



Clique aqui e veja mais publicações

C976 Curricularização da extensão (livro eletrônico)/ Organizado por: Dalve Batista Santos,
Lilian Natália Ferreira de Lima, José Fernando Bezerra Miranda,
Adriano Fonseca – Palmas TO: Unitins, 2025.
56p.; color.
8,62 Mb; ePUB
ISBN 978-85-5554-139-1
1 Curricularização. 2 Extensão. 3 Gestão pública. I Santos, Dalve Batista.

CDD 375.001

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Ricardo de Oliveira Carvalho

Equipe Editorial

Editora-chefe

Liliane Scarpin S. Storniolo

Capa e Projeto Gráfico

Leandro Dias de Oliveira

Diagramação

Joelma Feitosa Modesto

Leandro Dias de Oliveira

Apoio Técnico

Leonardo Lamim Furtado

Revisão

Flávia dos Passos Rodrigues Hawat

Lilian Mara Nogueira Dias

Marina Ruskaia Ferreira Bucar

Rubens Martins da Silva

Capa gerada por IA

OpenAI.Gpt - versão 27 jun.2025

Contato

Editora Unitins

(63) 3901-4176

108 Sul, Alameda 11, Lote 03

CEP.: 77.020-122 - Palmas - Tocantins

Os autores são responsáveis por todo o conteúdo publicado, estando sob a responsabilidade da legislação de Direitos Autorais 9.610/1998, Código Penal 2.848/1940 e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

DEDICATÓRIA

Este livro digital é dedicado a todos os acadêmicos, professores, tutores e membros das comunidades que acreditam na força transformadora da educação e na integração entre universidade e sociedade, bem como aos futuros gestores públicos que, com ética e compromisso, trabalharão pela construção de um futuro mais justo e sustentável. Espera-se, portanto, que cada página deste trabalho inspire novas práticas e fortaleça a conexão entre o saber acadêmico e as demandas reais da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) pelo apoio institucional e pela promoção de iniciativas que integram ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento comunitário.

Nossa gratidão aos professores e tutores que, com dedicação e competência, orientaram os acadêmicos ao longo do processo de curricularização da extensão, transformando desafios em oportunidades de aprendizado.

Aos estudantes, protagonistas deste projeto, que demonstraram sensibilidade, criatividade e compromisso com as ações extensionistas, contribuindo para o impacto social positivo nas comunidades atendidas.

Por fim, agradecemos a todas as comunidades envolvidas, que acolheram nossas intervenções com abertura e entusiasmo, permitindo a troca de saberes e o fortalecimento dos laços entre universidade e sociedade. Por tudo isso, desejamos que este livro digital seja uma celebração do trabalho conjunto e um convite à continuidade desse diálogo.

APRESENTAÇÃO

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

(“Tecendo a manhã” de João Cabral de Melo Neto).

Assim como na poesia de João Cabral de Melo Neto, que mobiliza a construção colaborativa e a interdependência para ‘tecer a manhã’, a curricularização da extensão emerge como um processo dialógico e transformador na educação superior. No curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins essa prática reflete o entrelaçamento de vozes, saberes e ações, promovendo intervenções que impactam diretamente as comunidades e fortalecem a formação integral dos acadêmicos.

Nesse contexto de entrelaçamentos, este livro digital, *Curricularização da Extensão: Impactos e Vivências no Curso de Gestão Pública*, reúne relatos de experiências vivenciadas no componente curricular Projeto Extensionista Integrador. Cada ação relatada representa um fio que, ao ser cruzado com outros, tece uma rede de transformação social e de cidadania. Os projetos desenvolvidos promovem elos entre teoria e prática, ampliando a sensibilidade ética e social dos discentes e preparando-os para enfrentar os desafios da gestão pública com criatividade, responsabilidade e inovação.

Ao integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às ações extensionistas, os acadêmicos vivenciam a realidade das comunidades, propondo soluções que dialogam com os desafios locais e globais. Assim como os galos da poesia, cada estudante, professor e membro da comunidade contribui com sua voz para construir algo maior: uma gestão pública mais inclusiva, eficiente e humana.

Os relatos apresentados neste livro reafirmam que a extensão universitária não é apenas um instrumento de aprendizado, mas também um espaço de construção coletiva e transformação. Como na teia de gritos que tece a manhã na poesia, a curricularização da extensão se torna um fio condutor para formar gestores públicos éticos e conscientes, capazes de liderar mudanças significativas na sociedade.

De modo geral, espera-se que este livro inspire novas práticas, reafirme o papel transformador da extensão universitária e nos convide a refletir sobre a importância de integrar o saber acadêmico às demandas reais da sociedade. Assim como na metáfora da manhã, seguimos tecendo juntos um futuro mais justo e sustentável.

Boa leitura!

Dra. Dalve Batista-Santos

SUMÁRIO

FORMAÇÃO PRÁTICA E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA NOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS LINDOS E MIRANORTE	9
A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA NA GESTÃO PÚBLICA: RELATO DE AÇÕES DE EXTENSÃO NA AMAZÔNIA LEGAL.....	19
CIDADANIA EM AÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NOS PROJETOS INTEGRADORES DE COLINAS E ITACAJÁ	33
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SAÚDE MENTAL EM ARAGUAÇU E GUARAÍ, TOCANTINS	44
PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MIRANORTE-TO PARA IDOSOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	53
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E GESTÃO PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS EM COLINAS DO TOCANTINS	62

FORMAÇÃO PRÁTICA E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA NOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS LINDOS E MIRANORTE

Wilson Franck Junior¹

Dalve Batista-Santos²

Adriano Fonseca³

Apresentação

A extensão universitária, historicamente reconhecida como um dos pilares fundamentais da educação superior ao lado do ensino e da pesquisa, tem ganhado destaque na formação de profissionais socialmente engajados (Freire, 1987). No Brasil, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 reforça a necessidade de inserir pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, o que impulsiona as Instituições de Ensino Superior (IES) a desenvolver ações que articulem conhecimento acadêmico e demandas reais das comunidades (Brasil, 2018).

Ainda, a extensão universitária vem ganhando cada vez mais relevância como componente formativo essencial nos cursos de graduação, sobretudo após a regulamentação que estabelece a obrigatoriedade de sua inserção na matriz curricular (Brasil, 2018). Dessa forma, compreendemos que a extensão pode ser vista como promoção do engajamento social, ou seja, ela busca aproximar a universidade das demandas e necessidades da comunidade, envolvendo os estudantes em projetos que têm impacto direto na comunidade em que atuam.

A curricularização da extensão, nesse sentido, emerge como estratégia formativa que promove a aprendizagem ativa, o diálogo de saberes e a responsabilidade social. De acordo com Freire (1987), a educação não se limita à transmissão de conteúdos (concepção bancária), mas envolve a construção coletiva do conhecimento, na qual o sujeito reconhece-se como agente de transformação. No âmbito da Gestão Pública, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, pois os discentes têm a oportunidade de se aproximar dos problemas enfrentados pelos municípios, propondo soluções inovadoras e sustentáveis.

Paralelamente, a abordagem pedagógica do Projeto Integrador tem se mostrado eficaz para articular teoria e prática. Por meio de diagnósticos participativos, definição de estratégias de intervenção e avaliação dos resultados, os discentes desenvolvem competências essenciais, como trabalho em equipe,

1 Bacharel em Direito, Mestre e Doutor em Ciências Criminais (PUCRS). Pós-Doutor em Direito (UFPI). Professor na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: wilson.f.j@unitins.br

2 Mestre e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP). Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins, lotada no Colegiado de Letras-Língua Portuguesa e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras-UFT de Porto Nacional. E-mail: dalve@uft.edu.br.

3 Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: adriano.nf@unitins.br.

liderança, comunicação e reflexão crítica (Zabala, 2002). Ao lançar mão de metodologias ativas, a curricularização da extensão potencializa o desenvolvimento dessas habilidades, preparando os estudantes para enfrentar desafios concretos da administração pública.

No curso de Tecnologia em Gestão Pública, por exemplo, a prática extensionista possibilita aos discentes vivenciar problemas concretos das comunidades, desenvolvendo competências voltadas à busca de soluções inovadoras e sustentáveis em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (United Nations, 2015). Nesse sentido, a extensão universitária prima pela formação integral dos estudantes. Ao participarem das atividades extensionistas, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais, desenvolvendo habilidades acadêmicas essenciais, como pensamento crítico, reflexivo e sensível.

Diante do exposto, o presente relato descreve a experiência vivenciada pelos acadêmicos da disciplina Projeto Integrador I, que, durante um semestre letivo, planejaram e executaram diversas intervenções em dois polos – Campos Lindos e Miranorte, no estado do Tocantins. Essas ações abrangeram múltiplos temas, como saúde mental no setor público, lei de responsabilidade fiscal, dignidade menstrual, cultura de inovação e alimentação saudável. Cada grupo de estudantes elaborou um plano de trabalho específico, contando com a supervisão de professores e tutores, além de parcerias estabelecidas junto a organizações locais.

Ao articular teoria e prática, a iniciativa visou não apenas suprir demandas sociais imediatas, mas também contribuir para a formação de gestores públicos mais conscientes e preparados para enfrentar desafios reais de suas regiões. Desse modo, a curricularização da extensão demonstra seu potencial para transformar o ensino superior em um processo dinâmico de aprendizagem, impacto comunitário e exercício da cidadania.

Procedimentos metodológicos

Com o objetivo principal de relatar a experiência prática de curricularização da extensão no âmbito do Projeto Integrador I do curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins, evidenciando como os discentes planejaram e executaram ações extensionistas em dois polos universitários, a partir desta seção, descrevemos as principais etapas e procedimentos metodológicos assumidos, destacando o envolvimento dos participantes e as diferentes modalidades de intervenção (palestras, oficinas, rodas de conversa, campanhas, entre outras).

As experiências descritas neste capítulo ilustram como a execução de múltiplos projetos extensionistas em diferentes polos pode contribuir para o fortalecimento dos laços entre a universidade e a sociedade, gerando benefícios tanto para os estudantes, que vivenciam práticas reais de gestão, quanto para as comunidades, que recebem ações diretamente voltadas à melhoria da qualidade de vida local. O alinhamento das atividades aos ODS (United Nations, 2015) reforça a consciência sobre a dimensão global dos problemas enfrentados, estimulando o compromisso dos futuros gestores com o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a abordagem metodológica assumida para o desenvolvimento das atividades extensionistas pautou-se no formato de Projeto Integrador I, uma prática pedagógica que busca articular teoria e prática por meio de ações concretas realizadas diretamente em campo. Inicialmente, os discentes foram orientados a realizar um diagnóstico participativo das principais demandas comunitárias, com ênfase em áreas relacionadas à Modernização da Gestão Pública, Inovação e Empreendedorismo Governamental, Psicologia Organizacional e Gestão de Serviços Públicos. Essa etapa envolveu o levantamento e análise detalhada de informações relevantes, aplicação estruturada de questionários junto à comunidade, diálogos com autoridades locais e visitas técnicas para observação direta do contexto analisado.

Além disso, os estudantes participaram de oficinas metodológicas que visavam aprimorar suas competências acadêmicas, especialmente no que diz respeito à sistematização dos dados coletados, análise crítica das informações obtidas e formulação de propostas interventivas direcionadas às necessidades identificadas nos municípios onde residiam. Dessa forma, buscou-se não apenas compreender as demandas locais, mas também capacitar os discentes para uma atuação acadêmica e profissional mais consciente, crítica e alinhada às realidades sociais.

Com base nesses diagnósticos, cada grupo de estudantes elaborou um plano de trabalho, detalhando objetivos específicos, estratégias de intervenção, cronograma, recursos necessários e formas de avaliação. Os Planos foram apresentados e qualificados em aula, sob a supervisão do professor coordenador, de um professor auxiliar e dos tutores EaD e presenciais, que ofereceram orientações sobre a viabilidade das propostas. Após os ajustes recomendados, teve início a execução das ações, realizada majoritariamente entre os meses de outubro e novembro.

Nesse período, ocorreram diversas modalidades de intervenção, tais como palestras (por exemplo, sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal), seminários (sobre conscientização de dignidade menstrual), rodas de conversa (para promoção da saúde mental no ambiente de trabalho), campanhas de arrecadação e distribuição de kits (voltados para mães em situação de vulnerabilidade), oficinas lúdicas (como a Festa de Dia das Crianças) e mapeamentos de vulnerabilidades com entrega de cestas básicas.

Para sistematizar as atividades, cada grupo registrou informações sobre datas, locais, participantes e resultados. Ao final, cada grupo apresentou um relatório parcial e, posteriormente, um relatório final, no qual foi possível consolidar dados quantitativos e qualitativos. Essa estrutura metodológica, pautada em planejamento, ação e avaliação coletiva, constituiu o cerne do processo de ensino-aprendizagem, reforçando a relevância da extensão universitária para a formação de futuros profissionais de Gestão Pública.

Relação dos projetos executados

O quadro 1 a seguir sintetiza os 13 projetos desenvolvidos, indicando o polo, a modalidade de intervenção, o público-alvo e a principal finalidade alcançada. Essas informações reforçam a diversidade de ações realizadas, demonstra a amplitude dos temas tratados e o alinhamento às metas dos ODS.

Quadro 1. Visão geral dos projetos executados no Projeto Integrador I

N.º	Título do Projeto	Polo	Modalidade	Público-Alvo	Finalidade Principal	ODS
1	Festa de Dia das Crianças: Integração Social e Lúdica para o Desenvolvimento Comunitário	Campos Lindos	Oficina lúdica	Crianças e famílias da comunidade	Proporcionar integração social e desenvolvimento lúdico das crianças; promover inclusão e fortalecimento de vínculos	ODS 10
2	Seminário de Conscientização sobre Vulnerabilidade de Mulheres em Período Menstrual	Campos Lindos	Seminário	Mulheres em vulnerabilidade social	Arrecadar absorventes e conscientizar sobre a dignidade menstrual	ODS 3, 5, 10
3	Lei de Responsabilidade Fiscal na Gestão Pública	Campos Lindos	Palestra	Servidores públicos, comunidade	Fortalecer conhecimento sobre aplicação correta da LRF e transparência	ODS 16, 8
4	A Relevância da Psicologia Organizacional Dentro do Processo Produtivo da Política Pública Educacional	Campos Lindos	Mesa redonda	Comunidade educacional	Sensibilizar sobre a importância da saúde mental e bem-estar emocional	ODS 3, 4
5	Déficit de Infraestrutura para Atendimento do Ensino Infantil em Campos Lindos	Campos Lindos	Campanha de conscientização	Gestores públicos, população geral	Promover diálogo sobre a carência de creches e fomentar soluções	ODS 4
6	Soulmom (Alma Cativante): Distribuição de Kits Maternidade para Mães Carentes	Campos Lindos	Workshop c/ Assistência Social	Mães em vulnerabilidade social	Garantir condições básicas para saúde das mães e recém-nascidos	ODS 3
7	Mapeamento de Vulnerabilidade no Município de Campos Lindos/TO para Entrega de Cestas Básicas	Campos Lindos	Ação planejada	Famílias em vulnerabilidade	Entregar cestas básicas e conscientizar sobre serviços sociais municipais	ODS 1, 2, 10
8	A Psicologia Organizacional no Setor Público: Prevenção de Doenças Psicológicas	Campos Lindos	Palestra	Servidores públicos, comunidade	Promover saúde mental e bem-estar no trabalho	ODS 3, 8
9	Cultura de Inovação no Setor Público com Foco nos Servidores do CRAS	Miranorte	Roda de conversa	Servidores do CRAS	Incentivar práticas inovadoras, modernizando serviços prestados	ODS 16
10	Estimular a Conscientização sobre Saúde Mental no Trabalho com Foco nos Professores	Miranorte	Panfletagem	Professores da rede municipal	Orientar sobre saúde mental, autocuidado e valorização profissional	ODS 3
11	Campanha de Conscientização sobre Saúde Mental no Trabalho p/ Servidores da Assistência Social	Miranorte	Roda de conversa	Servidores da Assistência Social	Debater fatores que afetam a saúde mental no ambiente de trabalho	ODS 3

12	Campanha de Conscientização sobre Saúde Mental no Trabalho c/ Foco nos Servidores Públicos	Miranorte	Roda de conversa	Servidores públicos em geral	Informar sobre sinais e sintomas de ansiedade, depressão e Burnout, criando ambientes mais colaborativos	ODS 3
13	Alimentação Saudável e Bem-Estar para Alunos da EJA em Miranorte	Miranorte	Palestra	Estudantes da EJA, comunidade	Esclarecer sobre hábitos alimentares adequados e incentivar mudanças saudáveis	ODS 3

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao observarmos o quadro apresentado, identificamos uma pluralidade significativa nas ações extensionistas desenvolvidas, que abrangem desde oficinas lúdicas até campanhas de conscientização e palestras educativas. Percebemos também que os projetos estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nos campos da saúde, educação, redução das desigualdades sociais e fortalecimento das instituições públicas. Essa diversidade temática e metodológica revela o caráter interdisciplinar e socialmente comprometido das intervenções, que dialogam com as perspectivas teóricas de Paulo Freire (1996), que defende a educação como instrumento essencial para a emancipação social e o desenvolvimento comunitário.

Ademais, concordamos com Demo (2002), em sua obra “Educação e Qualidade⁴”, ao afirmar que a extensão universitária deve transcender a lógica imediatista e assumir um compromisso institucional permanente com processos contínuos de transformação social e empoderamento comunitário. Isso implica que as ações extensionistas não podem se limitar a intervenções pontuais ou isoladas, mas precisam estabelecer uma relação dialógica e duradoura com as comunidades envolvidas, garantindo que os benefícios alcançados sejam sustentáveis e gerem impacto real nas condições de vida da população.

Portanto, acreditamos ser essencial que as instituições acadêmicas desenvolvam estratégias consistentes de acompanhamento e avaliação, como realizamos no Componente Curricular Projeto Integrador I, das práticas extensionistas, visando assegurar a continuidade, o aprofundamento crítico e a ampliação dos resultados obtidos, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e participativa.

Ações desenvolvidas e suas contribuições

A extensão universitária, conforme preconizado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, promovendo uma troca mútua de saberes entre universidade e comunidade (Forproex, 2012). Essa perspectiva é corroborada por Freire (1996), ao destacar a importância do diálogo e da participação ativa dos sujeitos no processo de transformação social, elementos centrais para a práxis extensionista.

Ao longo do desenvolvimento do Projeto Integrador I, foram executados 13 projetos de extensão, distribuídos entre os polos de Campos Lindos (8 projetos) e Miranorte (5 projetos). O envolvimento de

4 Nesta obra, Pedro Demo discute questões relacionadas à qualidade do ensino, pesquisa e extensão universitária, destacando a importância da pesquisa como princípio educativo e enfatizando a necessidade de uma educação crítica, reflexiva e transformadora, capaz de gerar impactos sociais efetivos.

423 participantes, entre discentes, docentes, técnicos-administrativos e membros da comunidade externa, evidencia o impacto significativo dessas ações, alinhando-se ao conceito de extensão como instrumento de democratização do conhecimento e fortalecimento da cidadania.

Os projetos desenvolvidos demonstraram um caráter interdisciplinar e colaborativo, envolvendo diversas esferas da atividade humana e profissionais da universidade, como docentes, tutores EaD, tutores presenciais e técnicos. Essa abordagem reforça o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Superior. Além disso, a articulação entre diferentes áreas do conhecimento contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira crítica e reflexiva diante das demandas sociais.

No âmbito qualitativo, as atividades realizadas fortaleceram o vínculo entre a universidade e a comunidade, articulando a ideia de extensão como um processo de transformação social (Freire, 1987). A presença ativa dos discentes em eventos locais e a participação da população em palestras, seminários e rodas de conversa solidificaram os laços de cooperação e confiança, promovendo uma conscientização acerca de temas relevantes, como saúde mental e inovação na gestão pública. Segundo Demo (2002), a extensão universitária deve estimular a autonomia e a capacidade crítica dos sujeitos envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas sociais mais interacionais.

A mobilização social e a redução de vulnerabilidades foram aspectos centrais dos projetos, com destaque para a distribuição de kits, tais como maternidade, absorventes, cestas básicas e campanhas de conscientização. Essas ações ampliaram a percepção de direitos sociais e motivaram diversos sujeitos sociais a se engajarem em melhorias contínuas, reforçando os laços de responsabilidade comunitária. Conforme Gohn (2011), a extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção da cidadania ativa, ao incentivar a participação coletiva na busca por soluções para os desafios sociais.

Do ponto de vista formativo, o envolvimento prático de cada estudante por cerca de 90 horas em atividades extensionistas proporcionou um aprendizado significativo e alinhado às reais necessidades do município. Essa experiência prática está em consonância com o conceito de aprendizagem significativa, destacando a importância de conectar os conteúdos acadêmicos às experiências reais dos estudantes, tornando o processo educacional reflexivo e transformador. Ao final, evidenciou-se a importância de uma formação voltada ao serviço público, em que futuros gestores compreendem as dinâmicas locais e desenvolvem estratégias de intervenção mais eficazes.

Assim, os resultados obtidos pelos projetos reforçam o papel da extensão universitária como prática essencial para a formação cidadã e para a transformação social. A articulação entre universidade e comunidade não apenas atende às demandas locais, mas também promove o desenvolvimento de competências nos estudantes, preparando-os para atuar de maneira ética e responsável em suas futuras profissões.

Dificuldades e estratégias de superação

Entre as principais dificuldades enfrentadas ao longo dos projetos, houve inicialmente a escassez de recursos materiais e financeiros, o que levou muitos grupos a recorrerem a doações, “vaquinhas” internas ou parcerias pontuais para garantir a execução das ações planejadas. Nesse processo, a mobilização de docentes e alunos desempenhou papel crucial na viabilização de materiais, transportes e lanches para os eventos. Em alguns casos, também se observou resistência inicial por parte do público-alvo, traduzida em baixa adesão durante as primeiras etapas. Para contornar esse obstáculo, as equipes investiram em atividades de sensibilização e divulgação prévia, como conversas com líderes comunitários, visitas domiciliares e o uso de redes sociais, adequando a linguagem e o formato das ações para atrair maior participação.

Outro desafio envolveu a articulação com profissionais externos, pois a efetivação de parcerias com secretarias municipais, conselhos e especialistas (enfermeiros, psicólogos, entre outros) ocorreu de maneira gradual. Ainda assim, o contato direto e o empenho dos discentes em demonstrar a relevância do projeto resultaram em colaborações significativas. Além disso, em alguns casos, houve a dificuldade logística de deslocamento, sobretudo quando as áreas atendidas se situavam longe da sede da universidade. O planejamento antecipado e o apoio institucional atenuaram esses problemas, permitindo a continuidade das ações conforme o cronograma previsto.

A superação das barreiras apontadas evidenciou a importância de um planejamento sistemático e da flexibilidade das equipes, aliadas a soluções inovadoras. No conjunto, o engajamento de discentes, docentes, tutores e comunidade fortaleceu a capacidade de implementação das ações extensionistas, reforçando o potencial transformador da extensão na formação de gestores públicos.

Reflexão crítica e geração de produtos acadêmicos

Os projetos resultaram em 13 Planos de Trabalho e em uma série de materiais informativos, tais como *folders*, folhetos e *kits* para distribuição. Também foram produzidos relatórios parciais e um relatório final, consolidando dados e reflexões sobre a execução das atividades. Além de proporcionar benefícios imediatos às comunidades envolvidas, essa produção coletiva fomentou aprendizagens relacionadas à elaboração de documentos técnicos, prestação de contas e sistematização de informações — habilidades fundamentais na área de Gestão Pública.

A vinculação às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforçou a dimensão global dos problemas locais, despertando nos discentes a consciência de que a gestão pública pode (e deve) dialogar com as metas de erradicação da pobreza (ODS 1), redução das desigualdades (ODS 10), promoção da saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16), entre outras.

Considerações finais

A experiência de curricularização da extensão no Projeto Integrador I do curso de Tecnologia em Gestão Pública demonstrou a força transformadora do diálogo entre universidade e comunidade. As treze ações executadas nos polos de Campos Lindos e Miranorte, distribuídas em diferentes modalidades de intervenção, evidenciaram não apenas a capacidade de mobilização e articulação dos discentes, mas também o potencial de impacto efetivo na resolução de demandas locais.

No percurso, constatamos o desenvolvimento de competências práticas, como planejamento, gerenciamento de projetos, trabalho em equipe e liderança, que foram fortalecidas pela vivência concreta de desafios reais. A vinculação aos ODS contribuiu para ampliar a visão dos estudantes a respeito do alcance social e das responsabilidades inerentes à gestão pública, reforçando a necessidade de alinhar as soluções às pautas globais de bem-estar e sustentabilidade.

Ainda que a escassez de recursos e a resistência inicial de parte do público-alvo tenham surgido como obstáculos, tais entraves foram superados a partir de estratégias de planejamento colaborativo, empenho pessoal dos envolvidos e parcerias com agentes públicos e organizações locais. Desse modo, este relato confirma a relevância da extensão universitária como caminho para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades comunitárias, capazes de propor e executar iniciativas que, de fato, melhorem as condições de vida da população.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 mar. 2018.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas: Papirus, 2002.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política: Impactos sobre o Social e o Educacional**. 2011.

UNITED NATIONS. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 04 mar. 2025.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA NA GESTÃO PÚBLICA: RELATO DE AÇÕES DE EXTENSÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

Silvéria Aparecida Basniak¹

Sidney Soares de Sousa Sândheskinny²

Kamila Cunha dos Santos³

Apresentação

As ações de extensão aqui relatadas inserem-se na modalidade de projeto e integram o processo de curricularização da extensão no curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, vinculado ao Projeto de Interiorização Universitária *TO Graduado* da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Fundamentadas nos princípios da interação dialógica e da formação cidadã, as iniciativas tiveram como objetivo proporcionar aos acadêmicos uma experiência prática na análise e na proposição de soluções para desafios reais da gestão pública municipal.

O projeto de extensão foi implementado em diferentes municípios da Amazônia Legal e contou com a participação de acadêmicos distribuídos em 15 polos do estado do Tocantins. Sua execução seguiu as diretrizes da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece que,

[...] nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância (Brasil, 2018).

Desenvolvidas ao longo do semestre letivo, as ações contaram com o suporte de docentes, tutores EaD e tutores presenciais. O público-alvo incluiu gestores municipais, lideranças comunitárias e a população local, com o objetivo de promover intervenções alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No segundo semestre de 2024, a curricularização da extensão no curso de Gestão Pública incluiu a oferta das disciplinas *Projeto Extensionista Integrador I* e *Projeto Extensionista Integrador III*, conduzidas por 12 equipes⁴, atendendo aproximadamente mil acadêmicos. Essa iniciativa reafirma a importância da integração entre ensino e prática, pois promove o desenvolvimento de competências profissionais e sociais nos acadêmicos e contribui para o aprimoramento da administração pública local. Esse alinhamento está em consonância com a Resolução nº 7/2018, que define a extensão na educação superior brasileira

1 Coordenadora da curricularização e coordenadora da disciplina Projeto Extensionista Integrador do curso Tecnologia em Gestão Pública da Unitins. E-mail: silveria.ab@unitins.br.

2 Professor auxiliar da disciplina Projeto Extensionista Integrador do curso Tecnologia em Gestão Pública da Unitins. E-mail: sidney.ss@unitins.br

3 Tutora EaD da disciplina Projeto Extensionista Integrador do curso Tecnologia em Gestão Pública da Unitins. kamila.cd@unitins.br

4 Cada equipe é formada por um coordenador da disciplina, um professor auxiliar e tutores EaD, responsáveis por acompanhar e orientar acadêmicos de dois a cinco polos, atendendo, em média, de 60 a 90 alunos na execução das ações extensionistas. Além disso, cada polo dispõe de um tutor presencial para oferecer suporte direto aos estudantes.

como uma atividade integrada à matriz curricular e à pesquisa. Essa definição a caracteriza como um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, voltado à promoção da interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade por meio da produção e aplicação do conhecimento (Brasil, 2018).

Entre as ações orientadas pela equipe nos polos de Colinas, Palmas e Sítio Novo em *Projeto Extensionista Integrador III*, quatro foram selecionadas para este relato.

- *Colinas do Tocantins - TO*: a iniciativa intitulada *As oportunidades oferecidas pela Unitins através do curso superior Tecnológico em Gestão Pública*⁵ teve como objetivo difundir informações sobre as possibilidades acadêmicas e profissionais proporcionadas pelo curso. Realizada no formato de palestra, a atividade abordou a importância do ensino superior, com ênfase nas oportunidades oferecidas pelo curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins. Entre os temas discutidos, destacaram-se: a estrutura curricular, a metodologia de ensino a distância, o processo de ingresso na universidade e as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Um dos pontos relevantes foi a constatação de que muitos participantes desconheciam a existência do polo da Unitins no município, assim como o fato de que, por meio do Projeto TO Graduado, cursos tecnológicos gratuitos, como o de Gestão Pública, estão sendo disponibilizados à comunidade local. A ação esteve alinhada ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e contribuiu para a democratização do acesso ao ensino superior, além de promover a qualificação da gestão pública municipal (Nações Unidas, 2025).
- *Palmas - TO*: as atividades foram desenvolvidas no Parque Cesamar e englobaram duas iniciativas: *“Campanha de conscientização sobre mudanças climáticas: panfletagem no Parque Cesamar”*⁶ e a *Intervenção socioambiental: distribuição de mudas nativas e ornamentais*⁷. A primeira iniciativa teve como foco disseminar informações sobre os impactos ambientais das mudanças climáticas e incentivar práticas sustentáveis. Já a segunda visou estimular a arborização urbana ao promover a distribuição de mudas e orientar os participantes sobre seu plantio e cuidados necessários. Ambas se alinharam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e 15 (Vida Terrestre), reforçando a importância da educação ambiental e da participação cidadã na construção de um futuro mais sustentável (Nações Unidas, 2025).
- *Sítio Novo do Tocantins - TO*: a ação *Consumo e produção responsáveis: oficina e ação de conscientização sobre a fabricação de sabão líquido ecológico com óleo de cozinha residual*⁸

5 A ação foi idealizada e realizada pelas acadêmicas Ana Vitória, Laís Cardoso, Rosirene Silvério e Wanda Vaz, do curso de Tecnologia em Gestão Pública, polo de Colinas do Tocantins, com orientação e acompanhamento da tutora presencial **Maria Selma Gomes Lopes Cabral**.

6 A ação foi idealizada e realizada pelos acadêmicos Carlos Ruan Oliveira Gomes, Maria Júlia Alves de Azevedo, Miguel Rodrigues de Sousa Martins e Wagner Coelho de Souza Amaral Monteiro, do curso de Tecnologia em Gestão Pública, polo de Palmas, com orientação e acompanhamento da tutora presencial **Vivian Dias Diniz**.

7 A ação foi idealizada e realizada pelas acadêmicas **Elizangela Moraes de Sousa**, **Rayssa de Sousa Gomes**, **Hendria Camila Machado Vieira** e **Juliana Raquel Rodrigues de Sousa**, do curso de Tecnologia em Gestão Pública, polo de Palmas, com orientação e acompanhamento da tutora presencial **Vivian Dias Diniz**.

8 A ação foi idealizada e realizada pelas acadêmicas Ana Beatriz Alves, Ana Beatriz Silva, Cleomar Lira, Delaísa Barroso e Veronice Lopes, do curso de Tecnologia em Gestão Pública, polo de Sítio Novo do Tocantins, com orientação e acompanhamento do tutor presencial **Remy Barbosa Viana**.

teve como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância do descarte adequado do óleo de cozinha e sua reutilização para a fabricação de sabão líquido ecológico. A iniciativa promoveu práticas sustentáveis e alinhadas à economia circular, com destaque à relação entre desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental. Em consonância com o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), a ação fomentou o reaproveitamento de resíduos, a redução dos impactos ambientais e a promoção de soluções economicamente viáveis (Nações Unidas, 2025).

Fundamentadas na interação dialógica e na formação cidadã, essas iniciativas proporcionaram aos acadêmicos experiências práticas em diferentes frentes comunitárias, com abordagem de questões ambientais, educacionais e de gestão pública. As ações reafirmam o compromisso da Unitins com uma formação alinhada às demandas contemporâneas, estimulando a reflexão crítica, o engajamento e a valorização da gestão pública eficiente. Além disso, contribuíram para a conscientização ecológica e a democratização do ensino superior. O êxito dessas atividades evidencia o impacto transformador da extensão universitária na construção de uma sociedade mais informada, sustentável e comprometida com o desenvolvimento regional.

Procedimentos metodológicos

As ações foram estruturadas em etapas, seguindo um processo metodológico orientado. Inicialmente, os alunos escolheram uma temática vinculada a uma das quatro disciplinas estudadas no semestre anterior: *Direito Trabalhista e Legislação Social*; *Responsabilidade Socioambiental e Políticas Públicas*; *Contabilidade Aplicada na Gestão Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal*; ou *Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais*. A partir dessa escolha, realizaram um diagnóstico da realidade local para identificar demandas específicas da comunidade.

Com base nas demandas levantadas, os alunos selecionaram um problema a ser trabalhado e elaboraram um plano de trabalho estruturado. Esse plano contemplou a exposição do tema, a justificativa da ação, a definição dos objetivos, a identificação dos ODS contemplados e a metodologia adotada, que incluiu a descrição do processo de diagnóstico da realidade, o detalhamento das parcerias, a organização do local e do cronograma, as estratégias de divulgação, a preparação logística e a execução das ações. Por fim, foram delineados os resultados esperados, considerando os impactos potenciais na comunidade.

Para validar as propostas e realizar os ajustes necessários, os acadêmicos realizaram a primeira postagem do plano de trabalho, que foi avaliada pela coordenadora da disciplina e pelo professor auxiliar. Em seguida, foi realizada uma tutoria orientada por meio de um encontro ao vivo, no qual foram fornecidas orientações sobre os pontos a serem aprimorados na versão inicial do plano. Após esse processo, os alunos participaram de uma qualificação virtual, na qual apresentaram seus projetos e, com base nesse *feedback*, realizaram as alterações finais no plano postando uma versão revisada. Por fim, antes da execução das ações, foi realizada uma última orientação ao vivo via *Google Meet*, com base na versão final do plano, que ofereceu diretrizes para a implementação das ações. Todo esse processo foi conduzido para garantir maior coesão e efetividade no desenvolvimento dos projetos. A execução das atividades seguiu um modelo participativo e prático, permitindo que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos no curso em situações reais.

Ações desenvolvidas e suas contribuições

As ações desenvolvidas do Projeto Extensionista Integrador III foram estruturadas para promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos do curso de Gestão Pública da Unitins, alinhando ensino, pesquisa e extensão. Com enfoque em demandas reais das comunidades, os projetos buscaram fortalecer a conscientização cidadã, qualificar a gestão pública e fomentar práticas sustentáveis. Cada iniciativa foi planejada a partir de um diagnóstico local, permitindo intervenções direcionadas e de impacto. A seguir, apresentam-se as ações realizadas, com destaque a suas contribuições para a sociedade e o desenvolvimento profissional dos acadêmicos.

Colinas do Tocantins: as oportunidades oferecidas pela Unitins através do Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública

As atividades foram iniciadas com o primeiro encontro do grupo que teve como propósito definir o tema do projeto e a instituição onde seria realizado o diagnóstico de realidade. Para isso, as acadêmicas elaboraram, por meio do Google Forms, um questionário destinado a avaliar o nível de conhecimento da população sobre o curso de Tecnologia em Gestão Pública. Os dados coletados revelaram um baixo nível de informação sobre a oferta de cursos superiores na região. Com base nessa constatação, foi estruturado um plano de ação para a execução do projeto extensionista, resultando na organização de uma palestra informativa sobre o curso superior Tecnologia em Gestão Pública da Unitins.

Durante a etapa de planejamento, foi desenvolvida uma cartilha informativa para ser distribuída no dia da ação, com o objetivo de esclarecer o público-alvo sobre as principais características do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública. O material destacou aspectos essenciais, como a gratuidade do curso, a modalidade de ensino a distância e as formas de ingresso na Unitins.

Para ampliar o alcance da iniciativa e garantir a participação da comunidade, a divulgação do evento foi feita por meio de mensagens no WhatsApp e da afixação de materiais informativos nas dependências do Colégio onde a ação foi executada. A atividade ocorreu nos dias 28 e 29 de outubro de 2024, no Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins João XXIII, Unidade X, com público-alvo composto pelos alunos das terceiras séries do ensino médio. Para assegurar a efetividade da intervenção, optou-se pela realização de palestras ministradas pelas acadêmicas envolvidas no projeto extensionista (Fotos 1 e 2). Em razão de dificuldades logísticas, a equipe se dividiu entre os dois dias de ação para atender adequadamente os estudantes.

No dia 28 de outubro, a condução da palestra ficou sob responsabilidade das acadêmicas Laís Cardoso e Rosirene Silvério, que chegaram antecipadamente ao local para organizar os materiais necessários, como slides, cartilhas informativas, listas de frequência e fichas avaliativas. Após a recepção aos alunos, a palestra foi ministrada abordando a importância do ensino superior e detalhando as oportunidades oferecidas pelo curso superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins. Ao final, os alunos preencheram fichas avaliativas para registrar suas percepções sobre a apresentação.

No segundo dia, 29 de outubro, a atividade foi conduzida pelas acadêmicas Ana Vitória e Wanda Vaz. Elas chegaram antecipadamente para organizar o espaço e proporcionar uma recepção adequada ao público. A acadêmica Wanda Vaz abriu o evento destacando a relevância do projeto extensionista, tanto para os universitários quanto para a comunidade. Explicou, ainda, os critérios de escolha do colégio e do público-alvo, reforçando a importância da execução do projeto para as acadêmicas envolvidas. Em seguida, a palestra teve início e foi finalizada com a entrega das fichas avaliativas aos alunos, e uma breve fala da gerente do polo, que apresentou um tutorial sobre como acessar o site oficial da Unitins.

Fotos 1 e 2. Realização da palestra no Colégio da Polícia Militar, João XXIII - Unidade X



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

A ação extensionista teve impacto significativo na comunidade local ao ampliar o conhecimento sobre as oportunidades de formação superior e incentivar a busca pela qualificação profissional. A palestra possibilitou que diversos jovens e adultos tivessem acesso a informações detalhadas sobre o curso, contribuindo para o aumento do interesse pela graduação em Gestão Pública. A disseminação das informações foi essencial, visto que 99% do público presente desconhecia a existência do polo Unitins no município, bem como o fato de que, por meio do Projeto TO Graduado, cursos tecnológicos gratuitos, como o de Gestão Pública, são disponibilizados à comunidade local.

Além do impacto social, a atividade proporcionou uma experiência prática fundamental para as acadêmicas envolvidas, permitindo-lhes desenvolver habilidades de comunicação, articulação institucional e organização de eventos. Desde o planejamento até a execução da ação, as acadêmicas foram protagonistas do processo, enfrentando desafios e imprevistos, o que lhes proporcionou um aprendizado significativo sobre gestão de projetos e tomada de decisões em cenários reais.

Palmas: campanha de conscientização sobre mudanças climáticas: panfletagem no parque Cesamar e intervenção socioambiental: distribuição de mudas nativas e ornamentais

As ações de panfletagem sobre mudanças climáticas e distribuição de mudas no Parque Cesamar, realizadas por acadêmicos do curso de Gestão Pública do polo de Palmas, foram organizadas de forma integrada, maximizando o impacto da campanha de conscientização ambiental. O planejamento iniciou-se

com um diagnóstico preliminar sobre o conhecimento da comunidade a respeito de sustentabilidade. A partir disso, duas equipes se uniram estrategicamente, combinando esforços para ampliar o alcance da iniciativa.

A divulgação, realizada por meio das redes sociais e da estratégia de *buzz marketing*, foi essencial para mobilizar a comunidade e despertar o interesse da população para a temática ambiental. O *buzz marketing*, segundo Berger (2013), é uma abordagem que utiliza o “boca a boca” e a viralização de informações para criar um impacto significativo e atrair a atenção do público de maneira espontânea e envolvente. Além disso, foram produzidos panfletos biodegradáveis com orientações sobre consumo consciente, destinação correta de resíduos e práticas sustentáveis.

A ação foi realizada em 18 de outubro de 2024, no Parque Cesamar, e contou com duas frentes principais: panfletagem educativa e distribuição de mudas ornamentais e nativas (Fotos 3 e 4). Os acadêmicos abordaram os frequentadores do Parque de forma acolhedora, promovendo reflexões sobre sustentabilidade. Paralelamente, outro grupo distribuía as mudas, destacando a importância da arborização urbana para mitigar os impactos das mudanças climáticas e melhorar a qualidade de vida. O posicionamento estratégico das equipes facilitou a interação com o público, estimulando o interesse tanto pelas informações quanto pelo plantio das mudas.

Fotos 3 e 4. Realização das ações no Parque Cesamar



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Ao todo, foram distribuídos 180 panfletos biodegradáveis com informações sobre práticas sustentáveis e o impacto das mudanças climáticas. Paralelamente, foram entregues 70 mudas, sendo 60 ornamentais, cuidadosamente selecionadas conforme a adaptação ao clima e solo locais. Outras 10 mudas, nativas da região, foram coletadas junto ao Viveiro Municipal e ao Viveiro Mimos da Terra, com o objetivo de fortalecer a biodiversidade regional. A interação com a comunidade foi enriquecedora, especialmente com as crianças, que compartilharam seus aprendizados escolares sobre proteção ambiental e demonstraram entusiasmo ao receber as mudas.

A campanha no Parque Cesamar teve impacto positivo tanto na conscientização ambiental da população quanto na formação acadêmica dos participantes. O envolvimento da comunidade reforçou a adoção de práticas sustentáveis e incentivou reflexões sobre consumo consciente e preservação dos recursos naturais. A alta aprovação registrada nas avaliações destacou a eficácia da iniciativa na promoção de mudanças de comportamento.

Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais para a gestão pública, como comunicação, liderança e trabalho em equipe. O contato direto com diferentes públicos demandou adaptação a desafios reais, fortalecendo a resiliência e a capacidade de tomar decisões de forma assertiva. Alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações reafirmaram o papel transformador da educação ambiental e da mobilização comunitária na construção de uma sociedade mais sustentável e consciente (Nações Unidas, 2025).

Sítio Novo: consumo e produção responsáveis: oficina e ação de conscientização sobre a fabricação de sabão líquido ecológico com óleo de cozinha residual

O primeiro encontro do grupo de acadêmicas do curso de Gestão Pública do polo de Sítio Novo ocorreu em 18 de agosto de 2024. Nessa ocasião, o ODS 12, Consumo e Produção Responsáveis, foi escolhido como base do projeto, devido às suas metas. Entre elas, destacam-se o manejo ambientalmente seguro de produtos químicos e resíduos ao longo de seu ciclo de vida, a redução da poluição ambiental e a conscientização para estilos de vida sustentáveis (Nações Unidas, 2025).

Com o tema definido, iniciou-se o diagnóstico da realidade local, que revelou um problema significativo: o descarte inadequado do óleo de cozinha por grande parte das donas de casa, que despejavam o resíduo em pias ou diretamente no solo. Essa prática não apenas provoca o entupimento de encanamentos e aumenta os custos de tratamento da água, mas também causa sérios impactos ambientais, como a contaminação do solo e os recursos hídricos, além de prejudicar a vida aquática.

Damas e Silva (2023) alertam que o Óleo Vegetal Residual (OVR), quando descartado incorretamente, forma uma camada sobre corpos d'água que impede a passagem de luz, levando à morte de espécies da fauna e flora aquáticas. Além disso, pode obstruir redes de esgoto e gerar prejuízos econômicos. Em Sítio Novo, a falta de conhecimento sobre alternativas corretas de descarte e a ausência de pontos de coleta acessíveis foram identificadas como as principais causas do problema.

Diante desse cenário, a equipe desenvolveu ações educativas voltadas para conscientizar a população sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha. Para isso, foram definidas duas frentes de intervenção: a realização de uma oficina de fabricação de sabão líquido ecológico e uma ação de conscientização comunitária. Durante o mês de setembro, o projeto foi planejado e estruturado, com a articulação de parcerias estratégicas para viabilizar as atividades.

No dia 2 de setembro, a proposta foi apresentada à gestora da Escola Municipal Rui Barbosa, Luciana Pereira, que demonstrou grande entusiasmo e ofereceu suporte para a realização de uma oficina para mães de estudantes na produção de sabão ecológico. Em seguida, o grupo procurou a Secretaria

Municipal de Meio Ambiente, que aceitou o convite para participar da atividade, ampliando o impacto da iniciativa.

A partir desse momento, as atenções se voltaram para a organização do evento. Foram realizadas pesquisas sobre materiais, elaboração da lista de insumos, definição do cronograma e planejamento logístico, incluindo a escolha do lanche a ser servido na oficina. Também foram discutidos aspectos visuais e de identidade do projeto, como a seleção de cores e materiais para apresentação.

No dia 15 de outubro, ocorreu o último encontro antes da execução da ação, no qual as acadêmicas passaram por um treinamento prático sobre a fabricação do sabão líquido, a fim de que estivessem preparadas para conduzir a oficina com segurança e eficiência.

A ação extensionista aconteceu no dia 23 de outubro de 2024, na Escola Municipal Rui Barbosa. A equipe chegou com antecedência para os ajustes finais. A atividade teve início com uma apresentação a mães de estudantes do 5º ano sobre a reutilização do óleo residual e sua relação com o ODS 12, com destaque à importância da preservação ambiental. Em seguida, foram apresentados os equipamentos de proteção individual (EPIs) e os materiais necessários para a fabricação do sabão líquido. Cada participante recebeu um panfleto com a receita para que pudesse replicar a técnica em casa.

A acadêmica Cleomar Lira conduziu a oficina, auxiliada pelas demais integrantes do grupo. O momento mais marcante foi o entusiasmo das participantes, especialmente das mães dos alunos, que demonstraram grande interesse e envolvimento na atividade. Ao final da oficina, foram produzidos mais de 100 litros de sabão líquido (Foto 3), sendo parte doada à escola, parte distribuída entre as participantes e o restante destinado à ação de conscientização na feira livre.

De acordo com Silva e Almeida (2015 *apud* Damas; Silva, 2023), o processo de saponificação permite reutilizar o óleo de fritura para a produção de sabão por meio da adição de soda cáustica e outros ingredientes que influenciam sua qualidade, como álcool, fragrâncias e germicidas. Esse método minimiza impactos ambientais, pois o sabão produzido tem decomposição facilitada devido à sua origem orgânica. Dessa forma, a produção de sabão não apenas oferece uma alternativa para o descarte correto do OVR, mas também promove conscientização sobre a preservação dos recursos hídricos e do saneamento básico. Além disso, incentiva a economia circular ao gerar oportunidades de renda por meio da reciclagem e do reaproveitamento desse resíduo.

Foto 3. Sabão produzido na oficina



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

A segunda ação ocorreu no dia 26 de outubro, na feira livre de Sítio Novo. Durante a atividade, além da distribuição do sabão e da receita, as acadêmicas abordaram o público para explicar a importância da reutilização do óleo residual e os benefícios ambientais e econômicos dessa prática (Fotos 4 e 5).

Fotos 4 e 5. Ação de conscientização na feira livre de Sítio Novo



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Ao final das atividades, os resultados foram expressivos, com um impacto positivo na comunidade. A iniciativa não apenas disseminou conhecimentos ambientais, mas também sensibilizou os participantes sobre a importância da preservação e incentivou mudanças concretas nos hábitos de descarte de resíduos. A oficina de sabão ecológico, voltada para mães de estudantes do 5º ano, foi um exemplo claro de capacitação sustentável ao ensinar técnicas que podem ser replicadas, promover a reutilização e reciclagem de materiais e contribuir diretamente para o ODS 12.

De acordo com Silva, Souza e Santos Júnior (2021), é essencial que os consumidores reavaliem seus hábitos, busquem informações e assumam o compromisso de reduzir seus impactos ambientais. Nesse sentido, além de fortalecer a educação ambiental, a ação estimulou o empreendedorismo sustentável e fomentou mudanças significativas no modo de descartar resíduos. Seu impacto transcendeu os participantes diretos ao gerar reflexões e práticas que podem ser ampliadas na comunidade, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos resíduos e um ambiente mais sustentável.

Considerações finais

As ações de extensão relatadas demonstram a importância do processo de curricularização da extensão no curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins, pois conectam de maneira eficaz o ensino acadêmico com a realidade das comunidades locais. Ao envolver os acadêmicos em projetos que buscam solucionar problemas reais, a instituição reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional e com a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da gestão pública e da sustentabilidade.

As atividades realizadas em Colinas do Tocantins, Palmas e Sítio Novo do Tocantins ilustram claramente o impacto positivo da curricularização da extensão na formação dos alunos. As iniciativas não só proporcionaram uma importante experiência prática para os acadêmicos, mas também geraram resultados concretos para a comunidade, seja na promoção do acesso ao ensino superior, na conscientização ambiental ou no incentivo a práticas sustentáveis. O envolvimento dos acadêmicos em ações que alinham os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à gestão pública e à educação ambiental reflete a capacidade da extensão universitária em provocar transformações sociais e culturais.

A abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento dessas ações, com a realização de diagnósticos, planejamento, execução e avaliação das atividades, permitiu que as ações fossem estruturadas de forma clara e objetiva. A integração entre as disciplinas estudadas no curso e a realidade das comunidades foi fundamental para a elaboração de soluções que atendessem às demandas locais de maneira eficaz. O apoio contínuo dos docentes e dos tutores, aliado à participação ativa dos alunos, garantiu a implementação das ações de forma coesa e impactante.

A experiência vivenciada pelos acadêmicos nas ações de extensão contribuiu, ainda, para o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação, a organização de eventos, o trabalho em equipe, a articulação institucional e a tomada de decisões. Esses aspectos são fundamentais para a formação de gestores públicos qualificados e preparados para lidar com os desafios contemporâneos da administração pública.

Em suma, as ações de extensão realizadas ao longo do *Projeto Extensionista Integrador* confirmam o papel transformador da universidade na sociedade, contribuindo para a formação cidadã dos acadêmicos e promovendo a conscientização e a melhoria das condições de vida das comunidades atendidas. A continuidade e o aperfeiçoamento de projetos como estes são fundamentais para garantir o êxito do processo de curricularização da extensão no curso de Gestão Pública, ampliando cada vez mais a relevância social da universidade na formação de profissionais que atuam ativamente no desenvolvimento sustentável e na melhoria da gestão pública em sua região.

Referências

BERGER, Jonah. *Contagious: How to Build Word of Mouth in the Digital Age*. New York: Simon & Schuster, 2013.

BRASIL. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 21 mar. 2025.

DAMAS, Lisleine Silmara Lopes; SILVA, Gercina Gonçalves da. **Descarte do óleo de cozinha em Aquidauana: uma questão de proteção ambiental**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/7abe23d4-219f-400c-acc0-9966a804e4a6/6398.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA, Sandra Maria da; SOUZA, Sandra Joyce Silva de; JÚNIOR, Valmir Santana Santos. Sustentabilidade no ambiente doméstico: estudo sobre o comportamento do paulistano. **Revista Refas**, v. 7, n. 5, jun. 2021. Disponível em: <https://revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/428/319>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CIDADANIA EM AÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NOS PROJETOS INTEGRADORES DE COLINAS E ITACAJÁ

Valtuir Soares Filho¹

Paulo Henrique Ulisses Borges²

Phillipe Magno Borges Guimarães³

Soraya Viana da Silva⁴

Apresentação

A universidade contemporânea desempenha um papel importante na sociedade ao levar serviços de qualidade à população. Como instituição de ensino, ela é responsável não apenas pela transmissão do conhecimento, mas também pela sua produção e aplicação. No Brasil, essa função se materializa na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última essencial para conectar a universidade com a comunidade e possibilitar uma educação mais contextualizada e transformadora (Soares Filho; Miranda, Basniak *et al.*, 2024).

A universidade tem, na premissa da legislação, o dever de atuar como uma organização de ensino que produz conhecimento relevante e acessível e, acima de tudo, útil para a sociedade. Como afirma Boaventura de Sousa Santos (2010), o conhecimento universitário, historicamente, tem sido predominantemente disciplinar, gerado dentro de uma lógica interna dos pesquisadores, muitas vezes desconsiderando as demandas concretas da sociedade. Esse distanciamento pode gerar uma “irresponsabilidade social” das universidades, que produzem conhecimento sem necessariamente garantir sua aplicação prática.

A extensão universitária, nesse contexto, desempenha a missão de conectar a produção de conhecimento com a sociedade. No Brasil, sua trajetória foi marcada pelo amadurecimento conceitual, desde sua influência inicial pelo modelo latino-americano do Manifesto de Córdoba, em 1918, até a recente política de curricularização da extensão universitária em 2018. Tal processo foi impulsionado pelos Fóruns Nacionais de Extensão (ForExt) e pelos Planos Nacionais de Educação (PNEs), que reforçaram a necessidade de incorporar a extensão aos currículos acadêmicos. Diga-se de passagem, que os ForExt constituíram - e continuarão a constituir - espaços de debate e articulação fundamentais para a extensão universitária no Brasil, principalmente no sentido de atender à regionalidade em que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão inseridas. Realizados periodicamente, os ForExt promovem a discussão e o aprimoramento das políticas e práticas de extensão, buscando sua integração efetiva com o ensino e a pesquisa (ForExt, 2025).

1 Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. UFT. E-mail: valtuir@uft.edu.br.

2 Mestrando no programa Profissional em Administração Pública. Unitins. E-mail: paulo.hu@unitins.br.

3 Contador graduado pela Faculdade ITOP, com pós-graduação em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (ITOP) e especialização Lato Sensu pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. E-mail: phillipe.mb@unitins.br.

4 Assistente Social, graduação pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2006). Experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social, Ensino EAD. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e comunidade pelo Ministério da Saúde. Mestranda em Educação UFT. E-mail: soraya.vs@unitins.br.

A curricularização da extensão, processo que visa incorporar as atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, tem sido um tema central nos ForExt, impulsionando a busca por mecanismos de reconhecimento e valorização da extensão como componente essencial da formação acadêmica. Os PNEs também são instrumentos na promoção da extensão universitária. O PNE 2014-2024, por exemplo, estabeleceu diretrizes e metas que incentivam a expansão e a qualificação da extensão, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento social e para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2014). A articulação entre os ForExt e os PNEs tem contribuído para o avanço da curricularização da extensão, garantindo que as atividades extensionistas sejam reconhecidas como parte integrante da formação acadêmica e contribuam para o desenvolvimento social.

Destaca-se que a curricularização da extensão universitária no Brasil, conforme estabelecido pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, determina que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades de extensão. A ideia de incluir a extensão nos currículos abrange a complexidade e a integração da ação conjunta dos significados do ensino, da pesquisa e da própria extensão. Implementar a dimensão extensionista nos currículos envolve sua inserção nas disciplinas dos cursos, de forma que as ações ocorram em articulação com os Programas de Extensão Institucionais, a proposta pedagógica dos cursos e as necessidades da comunidade ou dos territórios onde as intervenções serão realizadas (Forproex 2024).

Por fim, a curricularização da extensão universitária representa uma oportunidade única para transformar a educação superior, garantindo que o conhecimento produzido nas universidades seja não apenas acadêmico, mas também socialmente relevante. Entretanto, para que essa transformação seja efetiva, é necessário um compromisso institucional que vá além do mero cumprimento normativo, garantindo que a extensão universitária seja verdadeiramente integrada ao ensino e à pesquisa, promovendo um conhecimento pluriversitário e acessível.

A curricularização da extensão no curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins é uma parte integrante do currículo. O curso, com 1.700 horas, dedica 270 horas à extensão, utilizando a Metodologia Baseada em Projeto. A Resolução nº. 7/2018 está completamente implementada no curso de Gestão Pública. Isso se concretiza por meio de três disciplinas extensionistas: Projeto Extensionista Integrador I, II e III, definidas pelo NDE e validadas pelo Colegiado de Curso, garantindo a transversalidade e a articulação com a comunidade (Unitins, 2024).

É importante ressaltar que esses Projetos Extensionistas Integradores, além de cumprirem com os requisitos curriculares, devem estar alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Essa abordagem garante que as atividades extensionistas contribuam não apenas para a formação acadêmica dos alunos, mas também para o desenvolvimento social, ambiental e econômico sustentável, promovendo um impacto positivo nas comunidades e territórios onde são realizadas. A integração dos ODS nas atividades extensionistas permite que os alunos desenvolvam uma visão crítica e engajada sobre os desafios globais, aplicando seus conhecimentos e habilidades na busca por soluções inovadoras e sustentáveis.

Ressalta-se que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas globais, estabelecidas pela ONU em 2015, com o objetivo de promover um futuro sustentável até 2030. Abrangendo temas como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, ação climática e consumo responsável, os ODS visam equilibrar o desenvolvimento social, econômico e ambiental, guiando ações de governos, empresas e sociedade civil em busca de um mundo mais justo e sustentável (ONU, 2015).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada na produção deste relato de experiência segue fundamentada nos estudos de Gerhardt e Silveira (2009). O estudo adota uma abordagem qualitativa, buscando aprofundar a compreensão das vivências e impactos do projeto de extensão nos polos de atuação da equipe, no estado do Tocantins. As ações resultaram da curricularização da extensão no curso de Tecnologia em Gestão Pública da Unitins, especificamente na disciplina Projeto Extensionista Integrador I, do 2º período da turma 2024/1, utilizando a Metodologia Baseada em Projeto. A oferta da disciplina aconteceu no segundo semestre de 2024, e a coleta de dados se refere ao período entre os meses de outubro e novembro de 2024. Embora o curso tenha realizado diversas ações de extensão nos polos onde atuamos (Colinas e Itacajá), este estudo focou em duas ações específicas, uma em cada polo.

A seleção dessas ações se deu por sua representatividade em relação aos objetivos da disciplina e por sua relevância para as comunidades locais. A ação escolhida no polo de Colinas destacou-se por sua relevância direta na promoção do orçamento participativo municipal como fonte de democratização da gestão pública. A ação em Itacajá foi selecionada por abordar o transporte coletivo de idosos, tema que teve impacto relevante para as turmas nas discussões e alinhamento com as ODS. Além disso, essas duas ações permitiram a compreensão de diferentes contextos e resultados das atividades extensionistas.

A compilação dos dados ocorreu em fevereiro e março de 2025. A coleta de dados envolveu a análise das atividades desenvolvidas, registros de observação e análise documental, que incluiu o plano de aula, o banner utilizado no seminário junto à comunidade e o relatório final de atividades - todos postados na Plataforma de Aprendizagem Online (Educ@), recurso de aprendizagem da Universidade utilizado no curso como ambiente virtual que disponibiliza conteúdos e interação digital nas aulas.

Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando padrões, temas importantes e o que os participantes acharam das experiências. O relato foi organizado em ordem cronológica, mostrando o contexto, as ações, os resultados e o que foi aprendido com a extensão, visando a construção de uma narrativa que evidencie o processo, os resultados e os aprendizados decorrentes da experiência extensionista.

AÇÕES DESENVOLVIDAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A extensão universitária visa à interação entre universidade e sociedade, à formação cidadã dos estudantes, à produção de mudanças sociais e à integração de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, contextualizaremos as ações de extensão escolhidas para esse relato na perspectiva da afirmação anterior de que elas têm, em sua essência, a função social de integrar a comunidade e a universidade.

Relato de experiência de atividade extensionista nos polos de Colinas e Itacajá

A ação do polo de Colinas teve como título *Promoção do orçamento participativo no Município de Colinas do Tocantins: democratização da gestão pública e fortalecimento a participação cidadã*. Seu objetivo principal foi promover a inclusão social e o empoderamento da população local, por meio do orçamento participativo, garantindo que todas as vozes fossem ouvidas e consideradas na definição de prioridades e na alocação de recursos públicos.

A ação foi executada na forma de uma roda de conversa, realizada em 29 de outubro de 2024, às 18h, no refeitório do Polo da Unitins, em Colinas do Tocantins. O encontro teve como objetivo promover o orçamento participativo no município, reunindo gestores públicos dos poderes Executivo e Legislativo, representantes e membros de associações de bairro, conselhos de Educação, Saúde e Assistência Social, além de sindicatos, grêmios estudantis e acadêmicos de todos os cursos do Polo.

A roda de conversa abordou o conceito e a importância do orçamento participativo, explorando exemplos de sua aplicação em diversas cidades e países. Também detalhou sua constituição e destacou a relevância da participação popular efetiva para o sucesso da gestão pública. Com essa ação, a atividade extensionista procurou conscientizar os gestores públicos sobre a importância de ouvir os anseios da população e de promover uma gestão mais participativa, transparente e responsável. No Quadro 1, são apresentados os participantes da ação extensionista, com a respectiva quantidade.

Quadro 1. público presente na ação extensionista em Colinas do Tocantins

Tipo de Participante da Ação	Número de Participantes
Discentes da Unitins	22
Docentes da Unitins	9
Técnicos-administrativos da Unitins	1
Pessoas da comunidade externa	54
Total de Participantes	86

Fonte: Pesquisa documental (2025).

Ao se analisar o público demonstrado no quadro anterior, é possível afirmar que a ação extensionista envolveu diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil no polo de Colinas do Tocantins. A participação de 22 discentes, 9 docentes e 1 técnico-administrativo da Unitins evidencia o engajamento da IES na iniciativa - algo fundamental para o desenvolvimento de projetos de extensão que integram o ensino, pesquisa e serviço à comunidade. O dado mais significativo, no entanto, é o número de participantes da comunidade externa (54), que representou a maioria dos presentes na ação (66). Essa participação diversificada pode ser um indicativo do alcance do projeto e de sua relevância para a sociedade de Colinas do Tocantins.

Conforme detalhado na análise documental, no relatório postado pelos acadêmicos e mencionado na introdução dessa ação, a comunidade externa foi composta por representantes de associações, conselhos, sindicatos, igrejas, além de acadêmicos de outras instituições e membros da comunidade em geral. A pluralidade de atores sociais enriqueceu os debates e contribuiu para a construção de um diálogo mais amplo e representativo sobre o orçamento participativo.

A presença de diferentes grupos sociais na roda de conversa permitiu que diversas perspectivas e demandas fossem consideradas, o que está alinhado com os objetivos da ação de promover a inclusão social e o empoderamento da população. A participação da comunidade externa também demonstra o potencial da extensão universitária em aproximar a academia da sociedade, promovendo a troca de conhecimentos e a construção de soluções para os problemas locais.

Ainda versando sobre a ação, seu escopo foi alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº. 11, que se dedica a discutir ações sobre Cidades e Comunidades Sustentáveis. Tal ODS visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Ele tem como objetivo garantir que as cidades e comunidades sejam projetadas e desenvolvidas de forma sustentável, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. A escolha desse ODS, de acordo com relatos do grupo encontrados no relatório final da atividade, foi justificada pela afinidade entre o orçamento participativo e os objetivos do ODS 11.

Tal mecanismo busca promover a participação ativa da população na tomada de decisões sobre o uso dos recursos públicos. Isso inclui a alocação de recursos para projetos de infraestrutura, transporte, habitação, educação, saúde e outros serviços essenciais. Nele, o grupo afirma que, ao permitir que os cidadãos influenciem nas decisões sobre investimentos e políticas públicas, o orçamento participativo pode contribuir para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas, justas e sustentáveis.

A outra ação escolhida para esse relato de experiência foi realizada pelo polo de Itacajá, com o título de *Gestão de serviços públicos com democratização ao acesso à informação: uma palestra acerca do direito fundamental ao transporte coletivo das pessoas idosas do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social do Município de Itacajá)*. O objetivo da ação consistia em levar a informação entre as pessoas idosas acerca de sua dignidade, a valorização de seus direitos e a inclusão social de indivíduos com 60 anos ou mais, visando assegurar o acesso a benefícios e serviços que garantissem sua qualidade de vida e estimulassem sua participação ativa na sociedade.

A ação foi realizada no dia 29 de outubro de 2024, às 17h, no CRAS da cidade. A palestra abordou temas como o direito ao transporte interestadual gratuito ou com desconto para idosos, o processo para obter a Carteira do Idoso, a importância do transporte coletivo para esse público, os direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso e os critérios para a gratuidade no transporte no estado do Tocantins.

Dentre o foco da extensão em Itacajá, podemos dizer que ela promoveu um diálogo informativo e esclarecedor sobre os direitos dos idosos no que tange ao transporte coletivo. A palestra detalhou o processo para obtenção da Carteira do Idoso, destacando os benefícios que ela proporciona. Além disso, ressaltou-se a importância do transporte coletivo para a autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas, orientando-as sobre os direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso e como exercê-los de forma eficaz.

No quadro 2, podemos identificar o número de participantes da ação extensionista.

Quadro 2. público presente na ação extensionista em Itacajá

Tipo de Participante	Número de Participantes
Discentes da Unitins	5
Docentes da Unitins	2
Técnicos-administrativos da Unitins	0
Pessoas da comunidade externa	10
Total de participantes	17

Fonte: Pesquisa documental (2025).

Ao se analisar o quadro 2, com as informações sobre o público que participou da ação, podemos inferir que houve a presença de um público diversificado, conforme discriminado na tabela acima. Observa-se que a ação mobilizou os docentes da Unitins, demonstrando o engajamento da comunidade acadêmica com a temática. A participação de 10 pessoas da comunidade externa, incluindo idosos e profissionais do CRAS, evidencia a relevância da ação para o público-alvo e a efetividade da extensão em promover a interação entre a universidade e a sociedade. Apesar do número total de participantes ser modesto (17), a ação atingiu seu objetivo de disseminar informações sobre os direitos dos idosos e promover o acesso ao transporte coletivo.

A presença de diferentes atores sociais, como discentes, docentes e membros da comunidade, permitiu a troca de experiências e a construção de um diálogo sobre a temática. A ação de extensão em Itacajá demonstra o potencial da IES em contribuir para a promoção da cidadania e o acesso a direitos, especialmente para grupos vulneráveis, como os idosos. A participação ativa da comunidade externa, mesmo em menor número, evidencia a relevância da ação e o impacto positivo na realidade local.

Ainda sobre a ação de Itacajá pudemos analisar o relatório final e identificar que ela está alinhada com o ODS 16 que discute ações de Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Segundo relatos dos alunos, por meio do relatório percebemos que o ODS foi escolhido por contribuir em facilitar o acesso à informação de maneira inclusiva, garantindo que todos os idosos com mais de 60 anos estivessem informados e pudessem usufruir da Carteira do Idoso. A escolha desse ODS se fundamentou na necessidade de aumentar a conscientização sobre esse direito, frequentemente desconhecido por muitos idosos, além de fortalecer a compreensão a respeito da Carteira da Pessoa Idosa em nossa cidade.

Dificuldades encontradas: uma análise comparativa entre as ações

Na análise do documento, pudemos acessar o relatório final na íntegra e percebemos que foram identificados pelos acadêmicos muitos desafios no desenvolvimento das ações de extensão, refletindo as particularidades de cada contexto e público-alvo. No relatório da ação do polo de Colinas, as dificuldades encontradas estiveram relacionadas à localização de categorias específicas do público-alvo, como representantes de grêmios estudantis e associações de bairro, que se mostraram pouco ativas na cidade. A ausência dessas representações dificultou a promoção de ações de participação popular mais abrangentes.

Para mitigar esse problema, foram convidados grupos de alunos do ensino médio, acadêmicos de outras instituições e pessoas da comunidade que já haviam participado de associações de bairro. Outra dificuldade apontada no relatório foi a mediação do tempo durante os debates, devido ao grande número de participantes. A falta de estipulação de limites de tempo para as falas resultou em uma duração da roda de conversa superior ao planejado.

Já no relatório do polo de Itacajá, a principal dificuldade residiu na falta de conhecimento prévio de alguns idosos sobre os detalhes da Carteira do Idoso, o que inicialmente dificultou o aprofundamento da palestra. Muitos participantes apresentavam dúvidas sobre os requisitos para obtenção da carteira e o processo para solicitá-la. Para contornar essa situação, a equipe organizadora realizou uma apresentação inicial com informações gerais e contou com o auxílio de uma advogada para esclarecer as dúvidas e fornecer orientações sobre como acessar essas informações em canais públicos.

Em síntese, ao comparar os dois relatos distintos apresentados pelos acadêmicos, observam-se abordagens complementares. O relatório do polo de Itacajá destaca a necessidade de adequar o conteúdo da ação ao nível de conhecimento prévio do público-alvo, além de fornecer informações claras e acessíveis. Por outro lado, o relatório do polo de Colinas aponta para os desafios relacionados à mobilização e representatividade da sociedade civil, bem como para a importância de uma gestão eficaz do tempo e da dinâmica das discussões em eventos com grande participação. Ambos os relatórios contribuem para a reflexão sobre as dificuldades inerentes ao desenvolvimento de ações de extensão e oferecem subsídios para a identificação de estratégias que possam aprimorar a execução dessas iniciativas.

Considerações finais

Ao finalizarmos nosso relato de experiência, podemos concluir que as ações de extensão relatadas representaram experiências de aprendizagem para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, considerando a especificidade de seus públicos-alvo. Ambas as atividades buscaram promover a cidadania e o acesso a direitos, cada uma em seu contexto específico.

Apesar dos desafios, as duas ações de extensão aqui relatadas apresentaram pontos positivos significativos. A participação ativa da comunidade externa, mesmo em menor número, em Itacajá, demonstra a relevância das ações e o impacto positivo na realidade local. Em Colinas do Tocantins, a diversidade de participantes enriqueceu os debates e contribuiu para a construção de um diálogo mais amplo sobre o orçamento participativo.

As perspectivas futuras para as ações de extensão incluem a realização de atividades de acompanhamento e monitoramento para avaliar o impacto das ações e identificar oportunidades de melhoria. Em Itacajá, por exemplo, a equipe organizadora pretende realizar novas ações para aprofundar a discussão sobre os direitos dos idosos e promover o acesso a outros serviços públicos. Em Colinas do Tocantins, a equipe pretende realizar futuramente novas edições da roda de conversa, com o objetivo de ampliar a participação da sociedade civil e fortalecer o debate sobre o orçamento participativo.

As experiências relatadas evidenciam o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social e de fortalecimento da cidadania. Ao promover o diálogo entre a universidade e a sociedade, as ações de extensão contribuem para a construção de um futuro mais justo e equitativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº. 13.005/2014**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, maio 2017. Disponível em: https://forext.org.br/wp-content/uploads/2024/11/anais_forext_final.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES FILHO, Valtuir; MIRANDA, José Fernando Bezerra de; BASNIAK, Silveria; *et al.* Curricularização da extensão universitária na EaD: experiência do curso Tecnologia em Gestão Pública de uma instituição de ensino superior pública amazônica. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 376–397, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/19818>. Acesso em: 20 mar. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**. Palmas: Unitins, 2024. Disponível em: <https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/637998111925867226.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SAÚDE MENTAL EM ARAGUAÇU E GUARAÍ, TOCANTINS

Myriam Marta S. Mello¹

Rosana Quadros Santos Leite²

Jorlan Lima Oliveira³

Frances Nunes de Oliveira⁴

Jhuan Cesar Macedo Dora Ramos⁵

Apresentação

A saúde mental no ambiente de trabalho é um aspecto crucial tanto para o bem-estar dos colaboradores quanto para o bom funcionamento das organizações, sejam elas públicas ou privadas. Com o aumento das pressões e exigências no mundo corporativo, questões como estresse, ansiedade e burnout têm se tornado cada vez mais comuns, impactando negativamente a produtividade e a qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse contexto, torna-se essencial a promoção de ações de conscientização sobre saúde mental no trabalho, com o objetivo de informar, educar e sensibilizar todos os envolvidos sobre a importância de cuidar da saúde psicológica.

Diante da relevância desse tema, o presente texto tem como propósito relatar duas ações extensionistas realizadas nos municípios de Guaraí e Araguaçu, no estado do Tocantins. Essas atividades estão inseridas na estrutura curricular do curso de Gestão Pública, desenvolvido no âmbito do projeto TO-Graduado, e compõem a carga horária destinada às atividades de extensão. Os conteúdos extensionistas propostos buscam fomentar uma análise crítica da realidade em que os alunos estão inseridos, incentivando uma atuação comprometida com a transformação social. Como afirmam Silva e Vasconcelos (2006), a formação acadêmica transcende a mera aquisição de conhecimentos técnico-científicos, uma vez que esses se tornam insuficientes quando não conectados à realidade prática.

As ações relatadas neste texto estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em particular, destacam-se o ODS 3 – Saúde e Bem-estar, ao buscar a melhoria da saúde mental dos profissionais, o que pode gerar externalidades positivas, como a elevação da qualidade de vida da sociedade nos municípios de Araguaçu e Guaraí. Além disso, as ações dialogam com o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao promover ambientes de trabalho mais saudáveis, onde profissionais motivados, autoconfiantes e emocionalmente equilibrados desempenham suas funções com maior eficácia.

1 Graduada em Ciências Contábeis- UFV, Mestre em Administração- UFV, Professora de Ciências Contábeis da Unitins, myriam.ms@unitins.br.

2 Mestre em Letras (UFT-TO), especialista em língua portuguesa e literatura pela instituição (FAAP), graduada em letras-português, inglês e respectivas literaturas, na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do curso de Letras da Unitins, rosana.qs@unitins.br.

3 Graduado em Pedagogia (Unip), Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (Unifesspa). Professor do curso de Pedagogia da Unitins, jorlan.lo@unitins.br.

4 Mestre Produção Vegetal – UFT. Tutor presencial da Unitins, frances.no@unitins.br.

5 Pós-graduado em Direito Público, Diretor Administrativo e Legislativo da Câmara Municipal de Guaraí/TO, Tutor Presencial da Unitins, jhuanmacedo.adv@gmail.com.

No polo de Guaraí, os alunos, ao estudarem a disciplina de Psicologia Organizacional, perceberam a relevância do tema para as atividades de intervenção social. Entre os contextos analisados, destaca-se o trabalho da Polícia Militar, frequentemente associado a situações de estresse extremo. A longa exposição a essas condições pode gerar problemas relacionados à saúde mental, como ansiedade, hipertensão, nervosismo e depressão. De acordo com Lustosa e Gonçalves (2017, p. 15), no exercício da profissão militar, “os aspectos relacionados com a infalibilidade, a prontidão, a disciplina e a força se estabelecem como um conjunto de atributos que afastam o sujeito dele mesmo”.

Com o objetivo de intervir nessa realidade, a ação realizada em Guaraí buscou esclarecer e conscientizar os profissionais de segurança pública sobre a importância dos cuidados com a saúde mental. Além disso, visou suscitar o debate com gestores sobre possíveis medidas para melhorar a saúde desses profissionais. O público-alvo da intervenção incluiu gestores e profissionais de segurança pública que atuam na cidade de Guaraí, profissionais da área da saúde e membros da sociedade em geral. A atividade foi organizada como uma roda de conversa realizada no Auditório do Quartel do 7º BPM, em Guaraí, no dia 16 de outubro de 2024. O evento contou com a participação de 35 pessoas, entre elas 5 discentes e 1 docente.

Ainda no âmbito da saúde mental, os alunos do polo de Araguaçu realizaram uma ação de intervenção social voltada para conscientizar servidores públicos estaduais e outros profissionais envolvidos na gestão de serviços públicos sobre a importância da saúde mental no ambiente de trabalho. A intervenção ocorreu no dia 24 de outubro de 2024, às 19h, no Colégio Estadual João Tares Martins (CJTAM), localizado em Araguaçu-TO, e contou com 19 participantes, sendo 6 pessoas externas e 13 vinculadas à Unitins.

Procedimentos metodológicos

Para alcançar os objetivos propostos, utilizaram-se técnicas padronizadas de coleta de dados, com base no enfoque descritivo dos trabalhos realizados, tais como pesquisa documental e levantamento por meio de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa documental refere-se a materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa, como documentos oficiais, relatórios de pesquisa, estatísticas públicas, entre outros (Gil, 2008).

Neste trabalho, a pesquisa documental foi desenvolvida a partir de materiais previamente elaborados, sobretudo em sites e relatórios disponibilizados na internet, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a realidade da saúde mental e as estatísticas de doenças nos municípios de Araguaçu e Guaraí, permitindo, assim, o mapeamento dos pontos de ação para intervenção.

As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, têm como objetivo compreender os significados atribuídos pelos entrevistados a questões e situações específicas, em contextos que não foram previamente estruturados com base nas suposições do entrevistador. Essas entrevistas devem ser orientadas por um roteiro previamente definido, permitindo, contudo, a inclusão de novas questões conforme as necessidades que surgirem ao longo do processo (Martins; Theóphilo, 2009).

Ações desenvolvidas e suas contribuições

Para diagnosticar a situação atual da saúde mental dos servidores dentro da Polícia Militar, na cidade de Guaraí-TO, foram realizadas entrevistas com os gestores públicos e com policiais do quadro efetivo. O roteiro de entrevista foi estruturado de maneira que permitisse compreender a experiência dos entrevistados a respeito dos problemas enfrentados na instituição.

Após a etapa de levantamento, procedeu-se à análise das respostas dos entrevistados, com o objetivo de identificar qual assunto deveria ser o foco da roda de conversa. Dessa forma, identificado o tema, foi realizada uma parceria com uma psicóloga. Também se definiu o local e data da realização da roda de conversa: o auditório do Quartel do 7º BPM, em Guaraí, no dia 16 de outubro, às 7h. É importante relatar que foram realizados ensaios com a equipe, a fim de assegurar que todas as etapas da roda de conversa fossem bem conduzidas.

A roda de conversa teve início com uma sessão teórica, que inclui apresentações sobre a saúde mental, dados de pesquisas realizadas por órgãos especializados, explicações e exemplos dos profissionais da área de saúde, além da participação dos especialistas. Após esse momento, abriu-se espaço para discussão e esclarecimento de dúvidas.

Figura 1. Roda de conversa no município de Guaraí



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

No município de Araguaçu, os alunos utilizaram a entrevista semiestruturada e a observação não-participante. Foram realizadas entrevistas com servidores públicos do colégio estadual, visando obter evidências sobre o conhecimento que possuem acerca da saúde mental no trabalho. Concomitante, procedeu-se à análise do ambiente profissional, por meio de observação não participante, com o objetivo de identificar possíveis ambientes organizacionais tóxicos que prejudicam o bem-estar mental nesse órgão.

Na etapa seguinte, foi estabelecida uma parceria com uma psicóloga e uma educadora física responsáveis por ministrar a palestra e conduzir as atividades de interação. A ação ocorreu às 19h, no dia 24 de outubro, no Colégio Estadual João Tares Martins (CJTAM), em Araguaçu-TO. O evento teve início com um momento de oração, seguido por atividades físicas e alongamento, conduzidos pela educadora física. Em continuidade, foi realizada uma palestra pela psicóloga, que abordou o tema *Saúde Mental no Trabalho*, destacando sua importância para o bem-estar dos profissionais e para a promoção de ambientes laborais mais saudáveis.

Pode-se afirmar que a ação de intervenção atingiu os objetivos propostos. Ao final da palestra, os funcionários participaram ativamente, fazendo perguntas e compartilhando relatos sobre sinais e sintomas de problemas de saúde mental que, até então, não reconheciam como condições relacionadas a doenças. Por esse motivo, muitos deles não buscavam auxílio profissional anteriormente.

Figura 2. Palestra do município de Araguaçu



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

A partir dos relatos apresentados, concluímos que a extensão universitária tem por objetivo entender a universidade para além dos seus muros, interagindo com a comunidade e visando à troca de saberes. Além disso, é essencial para a formação profissional e cidadã dos alunos envolvidos, bem como para a transformação da realidade social na qual estão inseridos.

Essas ações de intervenção promoveram o diálogo dos alunos com a comunidade envolvida, além da troca de conhecimentos e a participação ativa do público-alvo. Os resultados dos projetos foram satisfatórios. O objetivo de esclarecer a importância de os profissionais entenderem sobre saúde mental no trabalho e, quando for necessário, procurar ajuda foi alcançado. A ação foi importante para a formação cidadã dos alunos envolvidos, favorecendo a aplicação crítica dos saberes acadêmicos na transformação social das comunidades atendidas.

No curso de Gestão Pública, a disciplina extensionista vincula o aspecto educativo, científico e prático, tendo por objetivo a relação transformadora entre instituição e a comunidade. No contexto da promulgação da Lei Federal nº. 13005/2014, a curricularização da atividade extensionista torna-se obrigatória e um aspecto essencial para o reconhecimento dos cursos de graduação. Nesse sentido, ao se analisarem as Diretrizes Curriculares Nacionais, consideramos que, com essas atividades, o curso de Gestão Pública do TO Graduado promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de um processo pedagógico único, interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico.

Entendemos também que o papel da extensão é complexo e multifacetado. No entanto, pelas fotos acima, podemos perceber a interação e o engajamento dos participantes das ações de intervenção. Assim, é possível considerar que os trabalhos realizados contribuíram para suscitar a reflexão sobre saúde mental do público-alvo. A ação de extensão é importante, pois possibilita a integração de alunos com a comunidade e contribui para o processo de formação de um profissional engajado com a realidade social.

Considerações finais

O ambiente de trabalho é um dos principais contextos onde as pessoas dedicam grande parte de seu tempo, tornando essencial a criação de condições que favoreçam a saúde mental. Nesse sentido, ações de intervenção nesses espaços são urgentes, considerando a necessidade de prevenir problemas relacionados à saúde mental, reduzir o estigma associado a essas condições, promover o apoio mútuo entre os colaboradores e estabelecer um ambiente laboral mais saudável e produtivo.

A ação de intervenção realizada no município de Guaraí atingiu seu objetivo principal de esclarecer e conscientizar os profissionais da segurança pública sobre a importância dos cuidados com a saúde mental, além de estimular o debate com gestores acerca de possíveis ações para melhorar a saúde desses trabalhadores. Apesar do desafio inicial de engajar a participação dos policiais e gestores, a intervenção conseguiu reunir 35 participantes, o que possibilitou despertar, ainda que de forma tímida, o interesse pelo debate sobre saúde mental nas instituições militares e pelas necessidades de atenção às condições de trabalho dos policiais.

Ao final da palestra, foi possível observar um engajamento significativo dos participantes, que fizeram perguntas e relataram sinais e sintomas de problemas de saúde mental que, até então, não reconheciam como doenças. Essa conscientização revelou que muitos não buscavam ajuda profissional por falta de compreensão sobre suas condições, evidenciando a relevância da intervenção.

No município de Araguaçu, a palestra realizada também foi essencial para promover a compreensão sobre a importância da saúde mental no ambiente de trabalho. Além disso, a ação despertou o interesse e fomentou o debate sobre o tema entre os participantes, representando um ponto de partida promissor para futuras intervenções estruturadas. A atividade contou com a presença de 19 pessoas, demonstrando potencial para ampliar o alcance e gerar impactos positivos na comunidade local.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de intervenções mais amplas, como uma feira temática abordando os diversos aspectos relacionados à saúde e bem-estar. Essa iniciativa poderia incluir opções de lazer voltadas para policiais, gestores públicos, escolas e a comunidade em geral, com o objetivo de aprofundar o debate sobre saúde mental e promover ações integradas. Caso adotada pela prefeitura local, essa proposta tem o potencial de se transformar em um programa contínuo, contribuindo para a construção de um ambiente mais saudável e acolhedor.

Referências

BRASIL. República Federativa. **Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, Gabinete da Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. República Federativa. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49 – 50.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUSTOSA, Daniela Bizzotto Soares; GONÇALVES, Heli José. Psicologia na polícia militar: desafios do âmbito da cultura organizacional. **Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública**, B Hte., 6, 35-50, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/93>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Movimento ODS no Brasil. (2022). Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/no-brasil/>.

Brasil/. ONU. Objetivos de desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, Maria do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.

UNESCO. Transversalidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 13 mar. 2025.

PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MIRANORTE-TO PARA IDOSOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

Lanna Hellen Lima Rocha²

Leidiane Sousa Lima Fernandes³

José Fernando Bezerra Miranda⁴

Apresentação

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que representa tanto um avanço civilizacional quanto um desafio para os governos e a sociedade. No Brasil, a transição demográfica ocorre de maneira acelerada, e as projeções indicam que, em poucas décadas, o país terá uma população majoritariamente idosa (IBGE, 2021). Esse cenário impõe novas demandas, especialmente no que tange às políticas de saúde e previdência, bem como à necessidade de adaptação das estruturas sociais para garantir qualidade de vida à população idosa (Veras, 2009).

A qualidade de vida dos idosos é um tema cada vez mais presente nas ciências humanas e biológicas, que buscam transcender a simples ampliação da expectativa de vida e focar em aspectos que garantam um envelhecimento ativo e saudável (Neri, 2013). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é definida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 2012, p. 11). Essa definição ressalta a importância de políticas e ações que promovam o bem-estar físico, mental e social dos idosos.

Com o avanço da idade, é comum o aumento da vulnerabilidade a doenças crônicas, bem como a redução das capacidades motoras e cognitivas, o que demanda estratégias eficazes para a promoção da saúde e da inclusão social dessa população (Camargos et al., 2017). Day e Jankey (1996) classificam os estudos sobre qualidade de vida em quatro abordagens principais: econômica, psicológica, biomédica e holística, o que demonstra a complexidade do tema e a necessidade de abordagens interdisciplinares.

Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel central na promoção de um envelhecimento saudável. A atuação da Secretaria de Assistência Social, por meio de iniciativas como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), tem se mostrado fundamental para proporcionar espaços

1 Graduação em Fisioterapia. Mestre em Ciências da Saúde. Doutor em Engenharia Biomédica. Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: francisco.dr@unitins.br

2 Graduação em Administração. Especialização em Gestão Financeira e Controladoria. Tutora do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins.

3 Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas. Professora Auxiliar. Tutora do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins.

4 Graduação em Administração. Mestre em Educação. Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins.

de socialização, atividades físicas e apoio psicológico aos idosos, contribuindo para a redução dos índices de depressão e sedentarismo (Brasil, 2018). Projetos de extensão voltados para essa população visam fortalecer a autonomia e o protagonismo dos idosos, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem para estimular a participação e o desenvolvimento integral.

Dessa forma, o texto busca compreender quais estratégias podem ser adotadas para promover uma melhor qualidade de vida para os idosos, considerando suas necessidades prioritárias. O conceito de “envelhecimento ativo”, proposto pela OMS (2012), enfatiza a importância de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, inclusão social e segurança dessa parcela da população. Conforme destaca Teixeira (2012, p. 66), “o idoso tem o poder de construir uma boa imagem da velhice e de seu processo de envelhecimento; essa etapa da vida não é feita apenas de perdas, mas também de mudanças positivas”.

Portanto, o presente estudo busca explorar estratégias para promover um envelhecimento dinâmico e saudável, enfatizando a relevância da prática regular de atividades físicas, do envolvimento social e do suporte de profissionais capacitados. Além disso, destaca-se a importância da Extensão Universitária como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da comunidade, ao possibilitar a troca de saberes, a formação cidadã e a implementação de ações transformadoras. Com isso, espera-se contribuir para a formulação de políticas e iniciativas que valorizem o idoso como sujeito ativo e participante da sociedade, garantindo-lhe qualidade de vida e bem-estar.

Procedimentos metodológicos

O relato de experiência apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada na observação participativa das atividades realizadas com os idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Essa iniciativa é fruto de uma ação extensionista vinculada à disciplina Projeto Integrador III. A atividade foi realizada no dia 8 de maio, às 7h30, contando com a participação de 39 idosos, além de acadêmicos e um docente da Universidade Estadual do Tocantins.

As atividades foram organizadas em etapas. Inicialmente, aplicou-se uma dinâmica interativa para estimular a coordenação motora e a socialização dos participantes. Em seguida, foi ministrada uma palestra educativa que possibilitou reflexões sobre qualidade de vida e apoio familiar. Posteriormente, realizou-se uma sessão de alongamento e atividade física, estimulando práticas saudáveis.

Além disso, foram distribuídos panfletos informativos sobre práticas de bem-estar na terceira idade. O encontro foi finalizado com um café da manhã e sorteio de brindes, promovendo um ambiente de integração e acolhimento. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta e registros descritivos, permitindo avaliar os impactos das atividades na percepção dos idosos sobre saúde e socialização.

Ações desenvolvidas e suas contribuições

A execução do projeto ocorreu no dia 8 de maio, às 7h30 da manhã, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), contando com a participação de 39 idosos – dos quais dois do sexo masculino –, além de cinco acadêmicos e dez servidores públicos. O objetivo principal foi promover a

qualidade de vida dos idosos por meio de atividades que estimulassem a cognição, a interação social e a saúde física e emocional.

A primeira atividade realizada foi a “Dinâmica do Balão”, conduzida por uma das acadêmicas, na qual os participantes foram instruídos a manter um balão no ar enquanto uma música era tocada. O exercício durou aproximadamente cinco minutos e, ao final, os idosos foram convidados a refletir sobre o significado do autocuidado e da qualidade de vida. Durante essa reflexão, observamos que alguns participantes conseguiram manter o balão em mãos, enquanto outros o deixaram cair, o que gerou uma discussão sobre a importância de manter hábitos saudáveis ao longo da vida. Essa dinâmica teve como propósito estimular a coordenação motora, a percepção visual e a interação social, além de incentivar a expressividade e reduzir a timidez entre os participantes (Neri, 2013).

Figura 01. Organização da dinâmica do balão.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Em seguida, a acadêmica Ana Luísa, acompanhada pelos demais integrantes do projeto, iniciou uma palestra abordando a temática central do evento. Durante a apresentação, os idosos compartilharam experiências cotidianas relacionadas à saúde e ao bem-estar. Um dos relatos mais impactantes foi o de uma das acadêmicas, que destacou os desafios enfrentados no cuidado de sua mãe idosa, ressaltando a importância do apoio familiar. Segundo Veras (2009), a rede de suporte familiar e social é fundamental para garantir um envelhecimento ativo e saudável, prevenindo o isolamento e fortalecendo a autonomia do idoso.

Além disso, foram discutidos fatores que influenciam a qualidade de vida na terceira idade, como a adoção de hábitos saudáveis, a prática regular de atividades físicas, uma alimentação equilibrada e a manutenção do bem-estar emocional. A acadêmica Mônica abordou os benefícios da atividade física para a saúde do idoso, enfatizando seu papel na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da mobilidade e do equilíbrio (Camargos et al., 2017). Esse ponto foi reforçado pela professora de Educação Física presente no evento, que destacou a relevância da prática regular de exercícios para a promoção da longevidade ativa (OMS, 2012).

Durante o debate, os acadêmicos distribuíram panfletos informativos contendo orientações sobre hábitos saudáveis para os idosos. Em um momento de interação, uma das participantes relatou que

sofria de depressão, mas que, ao participar do grupo, encontrou motivação e alegria novamente. Esse depoimento reforça o impacto positivo da socialização e das atividades coletivas na saúde mental dos idosos, aspecto corroborado por estudos que indicam que a interação social reduz os riscos de depressão e ansiedade nessa fase da vida (Teixeira, 2012).

Figura 02. Distribuição de panfletos informativos.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Após a palestra, a professora de Educação Física conduziu uma sessão de alongamento seguida por uma atividade física orientada, com duração de 30 minutos. Durante esse momento, foi possível observar o entusiasmo e a motivação dos idosos ao participarem das atividades em grupo, promovendo interação e bem-estar. O evento foi encerrado com um café da manhã colaborativo, organizado pelos acadêmicos em parceria com a Secretaria de Assistência Social. Além disso, houve um sorteio de brindes, gentilmente doados por comerciantes locais e pelos estudantes do curso de Gestão Pública, reforçando o espírito de coletividade e integração entre os participantes.

Figura 03. Atividade física orientada.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Um dos aspectos mais relevantes da execução deste texto foi o envolvimento ativo dos idosos, tanto na palestra quanto nas atividades práticas. Muitos relataram ter consciência da necessidade de adotar medidas preventivas de promoção da saúde antes mesmo dos 60 anos, evidenciando a importância de uma abordagem proativa no envelhecimento saudável. O evento atendeu aproximadamente 34 idosos, divididos em dois grupos etários: um entre 40 e 50 anos, e outro acima de 60 anos.

Por fim, destacou-se a qualidade do trabalho realizado pelos profissionais do SCFV, que demonstraram reconhecimento pelo impacto positivo das atividades promovidas pelos acadêmicos. Dessa forma, o projeto atingiu seus objetivos, promovendo a conscientização sobre a importância da saúde na terceira idade e reforçando a relevância de estratégias que incentivem um envelhecimento ativo e digno.

A execução do projeto contou com a participação ativa de diferentes atores sociais, totalizando 45 pessoas envolvidas. A seguir, apresenta-se a distribuição quantitativa desses participantes:

- Número de discentes da universidade envolvidos: 5
- Número de docentes da universidade envolvidos: 1
- Número de pessoas da comunidade externa: 39
- Número total de participantes: 45

Apesar do sucesso na realização das atividades, alguns desafios foram enfrentados durante a execução do projeto. A principal dificuldade esteve relacionada à limitação do tempo disponível, uma vez que a Secretaria de Assistência Social já possuía uma programação previamente estabelecida, que incluía as celebrações do Dia das Mães e a campanha do dia 18 de maio, voltada à conscientização sobre o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Outro obstáculo foi a ausência de duas acadêmicas devido a problemas de saúde. No entanto, é importante destacar que todos os acadêmicos participaram ativamente das etapas de planejamento, elaboração do projeto e produção do relatório final, garantindo a continuidade e a qualidade da iniciativa.

Dessa forma, mesmo diante das dificuldades, a ação foi realizada com êxito, alcançando seu objetivo de promover a qualidade de vida dos idosos por meio de atividades interativas e educativas, fortalecendo a integração entre os participantes e estimulando práticas saudáveis.

Considerações finais

A análise das ações de intervenção permitiu uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a vivência das pessoas idosas. Constatou-se que um dos principais motivos que levam os idosos a frequentarem o grupo de convivência é a necessidade de interação social com indivíduos da mesma faixa etária. Essa interação proporciona um espaço de acolhimento, onde os participantes compartilham emoções, experiências e saberes, fortalecendo o suporte emocional e promovendo maior motivação para o dia a dia. Estudos apontam que a socialização é um dos principais determinantes para o envelhecimento ativo, pois contribui para a manutenção da saúde mental e emocional dos idosos (Veras, 2009).

A participação no grupo de convivência do CRAS revelou-se essencial para o resgate da autoestima e do bem-estar dos idosos, uma vez que as atividades realizadas promovem um senso de pertencimento e estimulam sua autonomia. Além disso, observou-se que os encontros são uma oportunidade para os participantes saírem de casa, se distraírem com oficinas, palestras e passeios, além de aprimorarem suas habilidades interpessoais. Esse aspecto é fundamental, pois, segundo Neri (2013), a qualidade de vida na velhice está diretamente relacionada à manutenção de atividades que proporcionem prazer e sentido de vida.

Os resultados do presente estudo indicam que os idosos participantes passaram a perceber uma melhoria significativa na qualidade de vida, atribuída tanto à realização das atividades quanto às palestras oferecidas. Relatos dos próprios participantes destacam como essas ações impactam positivamente sua rotina e sua comunicação familiar, demonstrando que o fortalecimento do vínculo interpessoal dentro do grupo também reflete nas relações externas. Segundo Camargos *et al.* (2017), programas de convivência que estimulam a troca de experiências e a aprendizagem coletiva exercem um papel fundamental na inclusão social e no bem-estar da população idosa.

Outro ponto relevante identificado foi a frequência das reuniões, que ocorrem apenas duas vezes por semana, mas ainda assim demonstram um impacto significativo na vida dos participantes. Muitos idosos relataram que a continuidade dessas atividades fortalece suas relações interpessoais e melhora sua interação com a família. Além disso, a atuação das equipes multidisciplinares no desenvolvimento das atividades reforça a importância de um acompanhamento integrado e humanizado, promovendo uma relação de confiança entre os profissionais e os idosos atendidos.

Dessa forma, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados dentro das possibilidades e das ações realizadas. As atividades mostraram-se adequadas ao perfil dos participantes, favorecendo uma maior integração e o desenvolvimento de habilidades sociais. As ações promoveram um ambiente propício para o fortalecimento dos laços interpessoais e para a construção de um espaço coletivo de aprendizado e apoio mútuo. Como destacado por Teixeira (2012), o envelhecimento ativo depende da promoção de políticas e ações que incentivem a autonomia, a participação social e o bem-estar físico e emocional da população idosa.

Além disso, é importante ressaltar o papel fundamental da Extensão Universitária no desenvolvimento de iniciativas como esta. Por meio da extensão, é possível estabelecer uma ponte entre a universidade e a comunidade, promovendo a troca de saberes e a construção de soluções práticas para demandas sociais. A ação extensionista realizada neste estudo demonstrou como a universidade pode contribuir diretamente para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, ao mesmo tempo em que proporciona aos acadêmicos uma formação cidadã e uma experiência enriquecedora. Assim, a Extensão Universitária reafirma sua relevância como instrumento de transformação social, capaz de impactar positivamente tanto os participantes da comunidade quanto os envolvidos no processo educativo.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília, DF: MDS, 2018.

CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J.; RODRIGUES, R. N. Life expectancy with functional disability in elderly persons in São Paulo, Brazil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. 1-9, 2017.

DAY, H.; JANKY, J. Lessons from the literature: Toward a holistic model of quality of life. **Canadian Journal of Rehabilitation**, v. 9, n. 2, p. 95-106, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2010-2060. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 38, p. 1-22, 2021.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice**: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

TEIXEIRA, A. R. Envelhecimento ativo e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. **Revista Kairós**, v. 15, n. 6, p. 61-76, 2012.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E GESTÃO PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS EM COLINAS DO TOCANTINS

Lílian Natália Ferreira de Lima¹

Elto Abreu da Silva²

José Fernando Bezerra Miranda³

Darlene Teixeira Castro⁴

Alessandra Ruita Santos Czapski⁵

Apresentação

A extensão universitária é parte indissociável da missão das instituições públicas de ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa, conforme previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Sua função social vai além da simples aplicação do conhecimento acadêmico: ela se concretiza no diálogo entre universidade e sociedade, promovendo o intercâmbio de saberes, a formação cidadã e o enfrentamento de desigualdades sociais. Como destaca Gadotti (2000), educar é também um ato político, e a universidade desempenha um papel central na promoção de práticas educativas voltadas à transformação social.

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 reforça esse entendimento ao determinar a obrigatoriedade da inserção de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, devidamente articuladas à matriz curricular (Brasil, 2018). Nesse contexto, a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), por meio do curso de Tecnologia em Gestão Pública – Polo Colinas, tem promovido ações extensionistas integradas ao Projeto Integrador, disciplina presente ao longo da formação acadêmica e responsável por articular teoria, prática e compromisso social.

No segundo semestre de 2024, foi desenvolvida uma ação extensionista na modalidade de projeto, com participação ativa de sete grupos formados por estudantes do curso, orientados por docentes da instituição. As atividades envolveram o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções em escolas públicas, órgãos municipais e espaços comunitários do município de Colinas do Tocantins, com foco em temáticas de interesse público, como cidadania, direitos sociais, educação ambiental, inclusão, saúde mental e dignidade no trabalho.

1 Graduação em ciências Biológicas. Mestre em ciências Ambientais. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: lillian.nf@unitins.br.

2 Graduação em direito. Mestre em ciências Ambientais. Doutor em Direito Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins. E-mail: elto.as@unitins.br.

3 Graduação em Administração. Mestre em Educação. Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins.

4 Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

5 Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), professora da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) no curso de Serviço Social/Câmpus Palmas.

As ações foram planejadas a partir da escuta das comunidades e da observação das realidades locais, possibilitando o desenvolvimento de soluções simples, de baixo custo e grande impacto. As atividades incluíram palestras, rodas de conversa, oficinas e ações educativas com públicos diversos, como estudantes da educação básica, artesãos, servidores públicos, professores e pessoas com deficiência. As temáticas escolhidas refletiram os principais desafios sociais do município e foram tratadas de forma interdisciplinar.

O objetivo geral das ações foi fomentar o protagonismo estudantil na proposição de intervenções que dialogassem com os desafios enfrentados pelas comunidades locais. Entre os objetivos específicos, destacam-se: ampliar o conhecimento dos discentes sobre a realidade social do território; desenvolver competências como liderança, comunicação, empatia e responsabilidade social; e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da consciência cidadã nos contextos atendidos.

As atividades ocorreram entre agosto e novembro de 2024, sem financiamento externo, sendo apoiadas pela estrutura física e pedagógica da universidade e, em alguns casos, pelas instituições parceiras envolvidas. Os projetos foram realizados como parte obrigatória da disciplina Projeto Integrador III, compondo a carga horária das atividades de extensão do curso de Tecnologia em Gestão Pública.

As ações estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aos ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) (Nações Unidas, 2015). Com base nessas experiências, entende-se que a extensão universitária contribui significativamente para a formação integral dos discentes, ao mesmo tempo em que promove transformações relevantes nos territórios em que atua.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada neste relato de experiência está ancorada nas atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador III, componente curricular do curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Essa disciplina tem como foco consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso por meio da aplicação prática em ações de extensão universitária, em consonância com a proposta de curricularização da extensão prevista pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. A proposta metodológica buscou integrar teoria e prática, aproximando os estudantes das realidades sociais de seus territórios e fortalecendo o compromisso da universidade com o desenvolvimento local sustentável.

O processo foi estruturado em etapas sequenciais, orientadas por docentes e tutores, com o intuito de favorecer a autonomia dos discentes na identificação de problemas sociais e na proposição de soluções. Inicialmente, foram realizadas oficinas metodológicas com os alunos, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre planejamento e gestão de projetos sociais, diagnóstico participativo, políticas públicas e alinhamento das ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir dessas formações, os discentes foram estimulados a refletir sobre os desafios enfrentados em suas comunidades, com foco em temáticas pertinentes à atuação da gestão pública.

Na segunda etapa, os estudantes realizaram um diagnóstico das demandas sociais de suas localidades, por meio da aplicação de questionários e entrevistas com atores estratégicos. Essa investigação possibilitou o levantamento de questões emergentes em áreas como educação, saúde, meio ambiente, assistência social e participação cidadã. A partir desse levantamento, os grupos definiram um tema de intervenção extensionista e elaboraram seus Planos de Trabalho, nos quais constavam objetivos, público-alvo, estratégias de intervenção, recursos necessários, cronograma e formas de avaliação. Os planos foram apresentados em aula e passaram por uma etapa de qualificação, com orientações dos professores e tutores para garantir a viabilidade e pertinência das ações.

A fase de execução das atividades ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2024, em diferentes polos da Unitins. As ações foram diversificadas e adaptadas à realidade de cada município, incluindo palestras, rodas de conversa, oficinas, campanhas educativas e eventos comunitários. Um dos temas abordados foi *A importância da saúde mental do professor da educação pública: entendendo e refletindo*, realizado com profissionais da rede municipal de ensino, com o intuito de promover o cuidado emocional e o bem-estar docente. Outras ações trataram de temas como responsabilidade fiscal, sustentabilidade ambiental, educação cidadã e inclusão social, demonstrando o compromisso dos estudantes com a melhoria das condições de vida em seus territórios.

Para garantir a sistematização das atividades, cada grupo registrou as ações realizadas por meio de atas, fotografias, listas de presença e relatórios descritivos. Ao final da disciplina, foi entregue um relatório final, contendo a descrição da experiência, os resultados alcançados e a avaliação qualitativa e quantitativa das ações executadas. Essa sistematização permitiu uma reflexão crítica sobre os impactos das intervenções, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e profissional dos discentes, além de reforçar o papel da extensão como elo entre universidade e sociedade.

Ações desenvolvidas e suas contribuições

A extensão universitária tem se consolidado como um dos pilares do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade. No âmbito do curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), as ações de extensão realizadas no município de Colinas do Tocantins foram fundamentais para a formação crítica, cidadã e profissional dos acadêmicos envolvidos, além de promover transformações sociais significativas nas comunidades atendidas.

Este texto tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências extensionistas realizadas pelos discentes, por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas, que abordaram temáticas transversais e de grande relevância social, todas articuladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

O Grupo 01 promoveu uma palestra com foco nos direitos fundamentais do trabalhador na gestão pública, abordando os dispositivos constitucionais que garantem estabilidade, remuneração digna, proteção social e transparência na atuação dos servidores públicos. A iniciativa teve como público-alvo os servidores contratados, que frequentemente desconhecem os limites e as garantias legais de sua atua-

ção. A ação resultou em maior conscientização dos participantes, além de proporcionar aos estudantes o exercício da cidadania e o fortalecimento do papel social da universidade.

O Grupo 02 realizou uma palestra sobre Educação para a Sustentabilidade, voltada para adolescentes. Apesar dos desafios enfrentados, como a atenção dispersa do público, a ação destacou-se pelo aprofundamento dos acadêmicos em práticas sustentáveis e pela capacidade de adaptação na linguagem e metodologia. Houve ganhos significativos relacionados à comunicação, escrita, oralidade e senso crítico, evidenciando o amadurecimento dos discentes ao lidar com temas complexos em contextos reais.

A ação do Grupo 03 centrou-se na proposta da Casa do Artesão “Viver para Libertar”, voltada à valorização e emancipação social de artesãos locais. A palestra incentivou o reconhecimento do artesanato como ferramenta de inclusão e resgate da dignidade da pessoa humana, sobretudo entre mulheres aposentadas e idosas. A iniciativa contou com apoio do Executivo Municipal, demonstrando o potencial transformador da extensão, especialmente quando articulada às políticas públicas locais.

O Grupo 04 abordou a temática da pejetização, fenômeno contemporâneo do mundo do trabalho que suscita debates sobre a precarização das relações laborais. Por meio da palestra ministrada, os estudantes compartilharam informações sobre formas alternativas de contratação e os riscos associados à perda de direitos trabalhistas. Além de ampliar o conhecimento da comunidade sobre a legislação, a ação favoreceu a compreensão crítica dos discentes sobre os limites e possibilidades do ordenamento jurídico brasileiro.

A temática da segurança pública foi o foco do Grupo 05, que discutiu a otimização do atendimento público pela Polícia Militar. Durante uma roda de conversa, a comunidade pôde compreender melhor as estratégias adotadas pelos agentes de segurança e os desafios enfrentados no cotidiano. A interação direta entre estudantes, sociedade e servidores da segurança contribuiu para desmistificar o papel da polícia e reforçar a importância da cooperação entre Estado e sociedade.

No mesmo caminho de valorização da cidadania, o Grupo 06 promoveu uma palestra sobre a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, alinhada aos ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades). A ação alcançou parte significativa do público-alvo, contribuindo para o empoderamento das pessoas com deficiência quanto aos seus direitos e à busca por oportunidades justas de inserção profissional.

Por fim, o Grupo 07 realizou uma roda de conversa com professores da rede pública, tendo como tema central a saúde mental do educador. O espaço de escuta e troca proporcionado pela atividade permitiu que os docentes compartilhassem experiências, dificuldades e estratégias de enfrentamento diante dos desafios da profissão. A participação ativa dos professores e o interesse pela continuidade de ações semelhantes revelam o impacto positivo da extensão como espaço de formação permanente e valorização profissional.

Em síntese, as ações desenvolvidas em Colinas do Tocantins demonstram a potência da extensão universitária como ferramenta pedagógica que promove a indissociabilidade entre ensino e reali-

dade social. Para os acadêmicos, o contato direto com a comunidade possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais à sua formação, como empatia, comunicação, trabalho em equipe, análise crítica e responsabilidade social. Para a comunidade, a presença da universidade representou acesso à informação, à formação cidadã e ao reconhecimento de seus direitos. Essa via de mão dupla é o que caracteriza e fortalece a missão da universidade pública como promotora de justiça social e desenvolvimento sustentável.

Reflexão crítica e geração de produtos acadêmicos

As ações extensionistas desenvolvidas pelos discentes no município de Colinas do Tocantins resultaram na elaboração de sete planos de trabalho, cada um detalhadamente estruturado conforme os objetivos e o público-alvo de suas intervenções. Esses planos foram acompanhados da produção de materiais acadêmico-pedagógicos e informativos, como apresentações de slides, folders, panfletos explicativos, kits educativos e documentos de apoio às atividades práticas. Cada grupo também elaborou relatórios parciais e um relatório final, consolidando os dados coletados, os desafios enfrentados e as reflexões críticas sobre os impactos gerados nas comunidades atendidas.

Esse conjunto de produções acadêmicas representou mais do que um exercício técnico; constituiu um processo formativo que exigiu dos estudantes o desenvolvimento de habilidades essenciais à atuação em Gestão Pública, como a capacidade de sistematização de informações, prestação de contas, redação técnica e elaboração de propostas interventivas com base em diagnósticos sociais. O ato de planejar, executar e registrar cada ação contribuiu para o amadurecimento acadêmico dos participantes, que passaram a compreender com mais clareza a importância da documentação e da transparência no serviço público.

Além disso, a produção coletiva impulsionou os alunos a refletirem sobre o papel estratégico da universidade no enfrentamento dos desafios sociais locais. Ao abordarem temas como a valorização do artesanato, os direitos dos trabalhadores, a sustentabilidade, a inclusão da pessoa com deficiência, a pejetização, a saúde mental dos professores e a atuação da polícia militar, os grupos de trabalho não apenas ofereceram conteúdo informativo à população, mas também instigaram debates públicos sobre temas muitas vezes invisibilizados ou negligenciados nas políticas locais.

A vinculação dos projetos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) foi um diferencial metodológico importante, pois proporcionou aos estudantes uma visão mais ampla e crítica sobre os problemas enfrentados pelas comunidades. As ações se conectaram especialmente aos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Essa conexão global-local permitiu aos discentes compreender que, embora as demandas sejam locais, elas fazem parte de desafios estruturais e globais que requerem intervenções intersetoriais e sustentáveis.

Destaca-se que a consolidação desses produtos acadêmicos e reflexões críticas fortaleceu não apenas o protagonismo estudantil, mas também a função social da universidade, que se faz presente e

atuante nos territórios por meio do compromisso ético, técnico e político de sua comunidade acadêmica. A experiência, portanto, contribuiu para a formação de gestores públicos mais conscientes, preparados para atuar com responsabilidade, empatia e competência diante das demandas da sociedade.

Considerações finais

As intervenções, desenhadas e executadas pelos discentes a partir de diagnósticos situacionais, refletiram não apenas um compromisso ético com as demandas locais, mas também uma progressiva internalização das competências próprias da área de Gestão Pública. Nesse processo, os estudantes não apenas aplicaram os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também desenvolveram capacidades práticas fundamentais, como planejamento estratégico, elaboração de projetos, liderança, comunicação assertiva, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Um dos pontos relevantes desta experiência foi a vinculação das ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Essa abordagem permitiu que os discentes compreendessem as interconexões entre os desafios locais e os compromissos globais assumidos pelo Brasil no campo do desenvolvimento humano, sustentabilidade e equidade. Ao se depararem com temáticas como a valorização do artesanato local, os direitos dos trabalhadores, a inclusão da pessoa com deficiência, a pejetização, a saúde mental dos professores e o papel da segurança pública, os estudantes foram convidados a refletir criticamente sobre a complexidade das políticas públicas e os diferentes fatores que interferem na sua formulação e implementação.

O engajamento pessoal dos discentes, aliado ao apoio de parceiros locais e de servidores públicos, permitiu não apenas a realização das atividades, mas a sua consolidação como experiências de transformação mútua: da comunidade, que se beneficiou das ações; e dos estudantes, que se formaram na prática cidadã.

A produção de materiais técnicos e informativos, bem como a sistematização dos processos por meio de relatórios, apresentações, representou outro ganho relevante. Além disso, a experiência fomentou o protagonismo estudantil, permitindo que os discentes se percebessem como agentes ativos da transformação social e não meros reprodutores de conteúdos.

Dessa forma, este texto reforça a importância da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e extensão, especialmente quando articulada à realidade concreta dos territórios onde a universidade está inserida. A extensão, ao sair dos muros institucionais, abre caminhos para uma formação integral e para a construção de uma cidadania mais ativa, crítica e comprometida com a justiça social.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2000.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Assembleia Geral das Nações Unidas. Nova York, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 6 abr. 2025.

